

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



**FUNDEMS**

**SEMADESC**  
Secretaria de Estado  
de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



# Resultados da Safra 560/2024

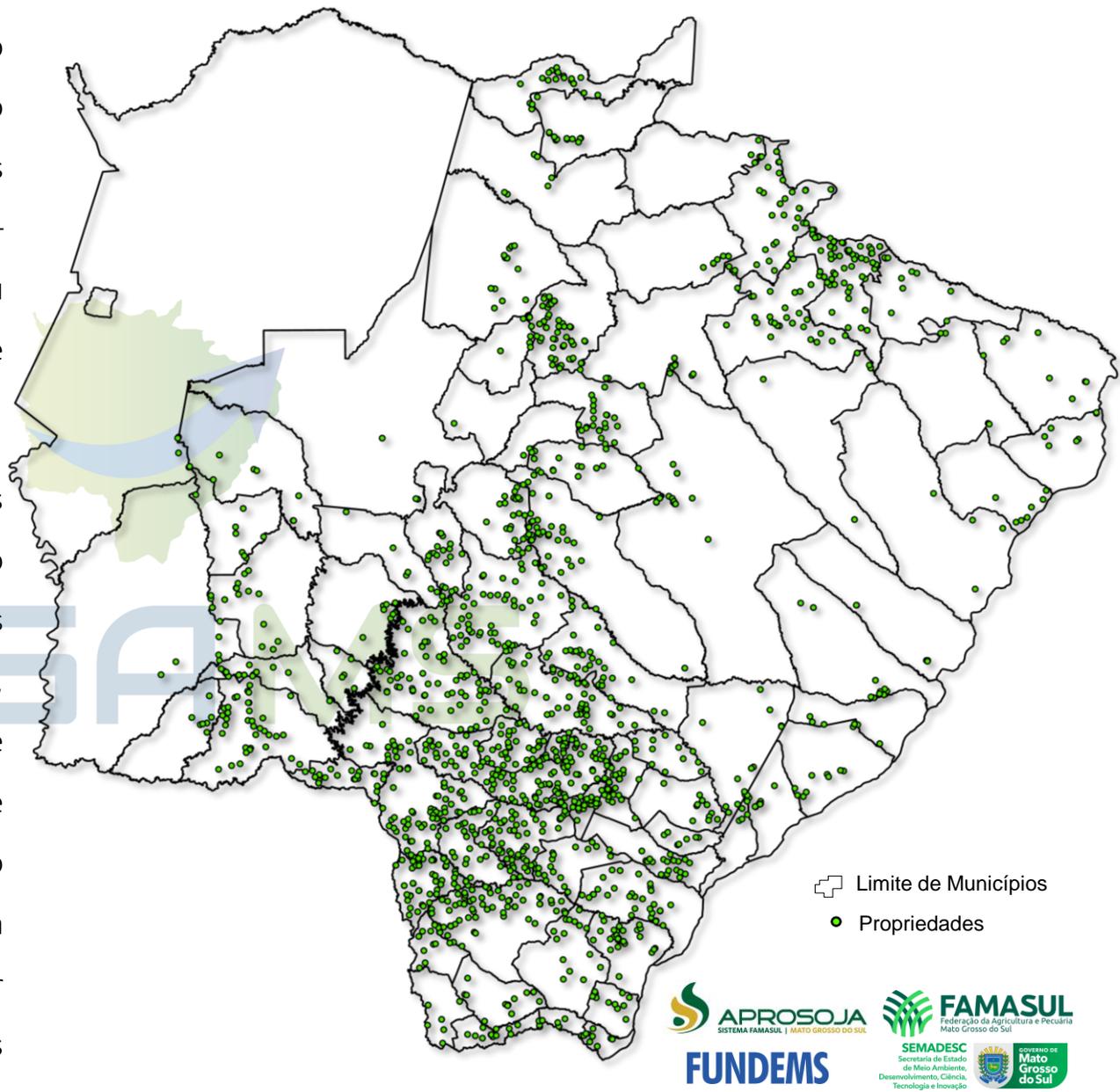
## Produtividade

# Soja Safra 2023/2024

Ao longo da safra de soja 2023/2024, entre os meses de setembro a maio, a equipe de campo do Projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas junto a produtores, Sindicatos Rurais e empresas de Assistências Técnica.

Para a coleta de dados, foram visitadas propriedades nos principais municípios produtores do estado e levantadas informações como variedades plantadas, data de semeadura, área cultivada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas, doenças, precipitação e situação geral das lavouras. Para o acompanhamento do pré-plantio, plantio, desenvolvimento e colheita foram realizadas **1.716** visitas (Figura 1). Vale ressaltar que algumas destas propriedades foram visitadas mais de uma vez no decorrer da safra.

Figura 1 – Todas propriedades visitadas



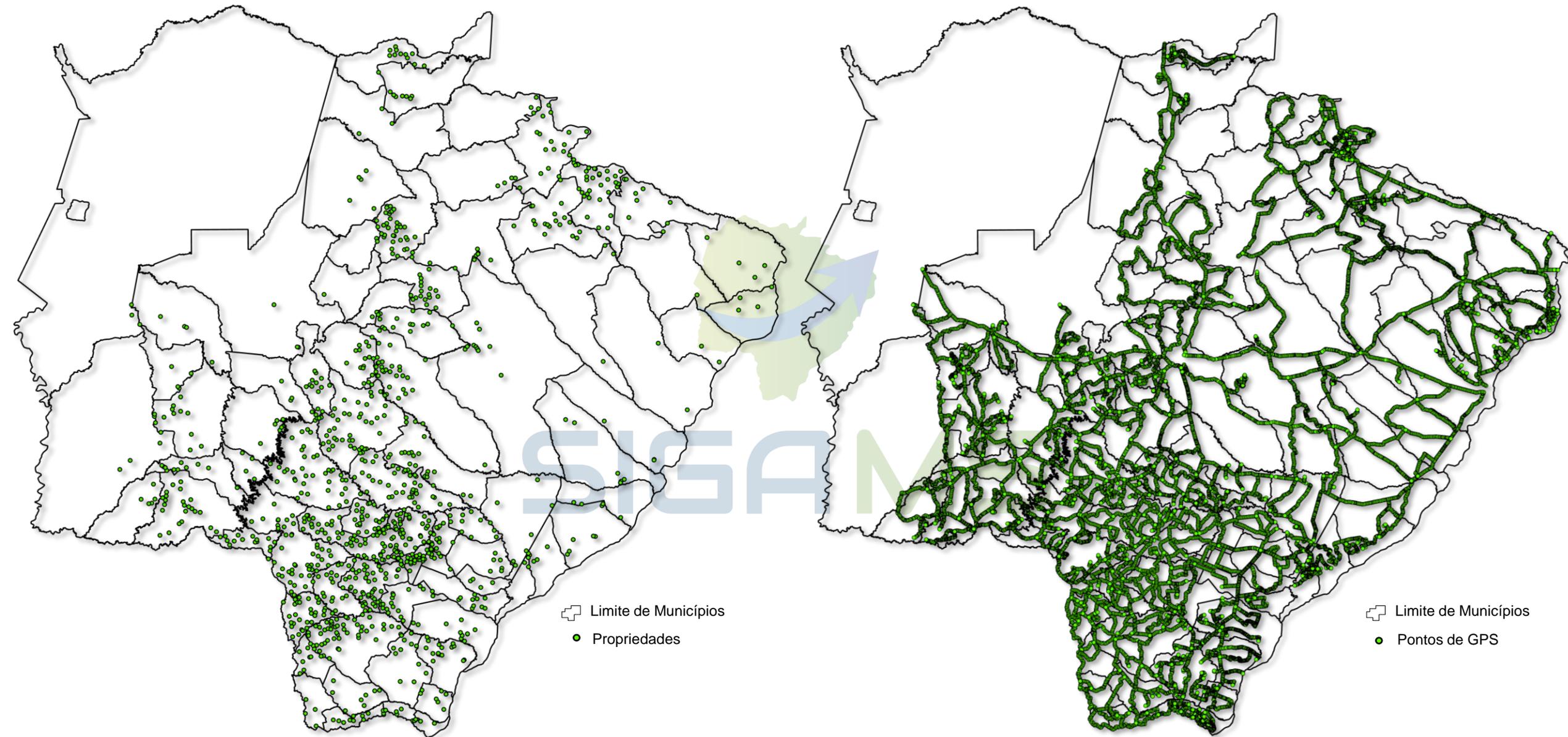
A metodologia de produtividade do projeto SIGA/MS é baseada em uma coleta de dados de campo, onde os técnicos avaliam todos os parâmetros técnicos em caráter amostral. A média de plantas por linha, média de sementes por planta, perdas e peso de mil grãos são avaliados e ajustes são feitos com base na umidade do grão, que influencia diretamente na produtividade por hectare. Em caráter definitivo, a produtividade informada pelo produtor sobre a área total é levada sempre em consideração. Devido à avaliação amostral não permitir se estender a toda propriedade, esse dado é valioso e considerado para este levantamento, onde traz a certeza do que é produzido nas propriedades produtoras de grãos do estado de Mato Grosso do Sul.

Posteriormente, os dados de produtividade passam por ponderação, levando em consideração a área plantada de cada propriedade. Cada propriedade e sua área representam um percentual da produtividade do município. Além disso, a área plantada de cada município contribui para a produtividade total do estado de Mato Grosso do Sul. Esse processo garante que propriedades e municípios com áreas maiores tenham um impacto proporcionalmente maior na produtividade média final do município ou do estado.

Além disso, é realizado um mapeamento detalhado da cobertura do solo no estado de Mato Grosso do Sul para identificar a extensão das principais culturas. O levantamento inclui o registro das coordenadas geográficas e é conduzido por uma equipe técnica que percorre extensas áreas, gerando milhares de quilômetros e pontos de GPS. Após a realização deste levantamento, ele é corroborado com imagens de satélite para finalizar o trabalho de sensoriamento remoto, resultando na determinação da área plantada no estado.

Figura 2 – Todas propriedades amostradas de produtividade

Figura 3 – Levantamento de dados do uso e ocupação do solo



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Produção

O levantamento da produtividade da soja foi realizado entre os dias 19 de janeiro e 15 de maio de 2024, completando 17 semanas de acompanhamento, que permitiu obter uma amostragem significativa de 1.095 propriedades, em 1,459 milhão de hectares, tendo em vista os diferentes níveis de produtividade relacionados à época de plantio.

Portanto, a área de soja na safra 2023/2024 em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **4.213.612,22 hectares** e a produtividade média ponderada foi de **48,84 sc/ha**. As médias ponderadas de produtividade por regiões foram de: **61,79 sc/ha** para **região norte** que representa aproximadamente 15,6% da área acompanhada pelo projeto; **47,62 sc/ha** para a **região centro** que representa cerca de 22% área acompanhada pelo SIGA-MS e **46,04 sc/ha** para **região sul**, que representa aproximadamente 62,4% da área de cultivo acompanhada pelo projeto.

Gerando a produção total de soja em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **12.347.569,25 toneladas na safra 2023/2024**. A Tabela 1 demonstra os resultados de produtividade média em sc/ha e kg/ha, a área plantada em hectare e a produção em toneladas por município.

Tabela 1 – Produtividade, Área e Produção de Mato Grosso do Sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	48,14	2.888,40	6.491,56	18.750,23
Alcinópolis	75,05	4.503,00	8.959,67	40.345,39
Amambai	44,22	2.653,20	135.327,45	359.050,79
Anastácio	21,69	1.301,40	24.522,76	31.913,92
Anaurilândia	39,79	2.387,40	46.498,83	111.011,30
Angélica	46,04	2.762,40	20.405,99	56.369,52
Antônio João	42,63	2.557,80	54.219,51	138.682,65
Aparecida do Taboado	27,98	1.678,80	1.961,57	3.293,09
Aquidauana	40,37	2.422,20	2.209,46	5.351,75
Aral Moreira	54,56	3.273,60	120.574,05	394.711,20
Bandeirantes	52,31	3.138,60	107.803,98	338.353,56
Bataguassu	38,75	2.325,00	18.210,67	42.339,81
Batayporã	48,30	2.898,00	29.883,11	86.601,26
Bela Vista	38,89	2.333,40	76.665,10	178.890,33
Bodoquena	35,88	2.152,80	15.253,95	32.838,71
Bonito	40,70	2.442,00	75.380,78	184.079,85
Brasilândia	47,55	2.853,00	2.936,45	8.377,70
Caarapó	45,75	2.745,00	119.453,42	327.899,62
Camapuã	56,27	3.376,20	36.483,33	123.175,01
Campo Grande	47,42	2.845,20	127.104,19	361.636,83
Caracol	42,00	2.520,00	14.674,50	36.979,75
Cassilândia	52,05	3.123,00	25.105,09	78.403,20
Chapadão do Sul	71,81	4.308,60	122.769,29	528.963,78
Corguinho	38,00	2.280,00	748,07	1.705,60
Coronel Sapucaia	43,50	2.610,00	30.171,31	78.747,13
Corumbá	36,77	2.206,20	4.483,29	9.891,02
Costa Rica	74,53	4.471,80	85.240,94	381.180,43
Coxim	49,48	2.968,80	15.241,81	45.249,87
Deodápolis	40,16	2.409,60	23.814,60	57.383,66
Dois Irmãos do Buriti	23,39	1.403,40	20.104,75	28.215,00
Douradina	44,58	2.674,80	17.397,37	46.534,47
Dourados	44,78	2.686,80	238.473,23	640.729,87
Eldorado	37,79	2.267,40	30.476,67	69.102,81
Fátima do Sul	43,13	2.587,80	15.473,95	40.043,48
Figueirão	50,66	3.039,60	5.132,42	15.600,51
Glória de Dourados	35,93	2.155,80	8.902,88	19.192,83
Guia Lopes da Laguna	35,08	2.104,80	30.210,23	63.586,50
Iguatemi	44,95	2.697,00	57.764,53	155.790,93

# Produção

Inocência	44,24	2.654,40	2.330,61	6.186,36
Itaporã	54,12	3.247,20	93.513,39	303.656,68
Itaquiraí	42,58	2.554,80	66.655,09	170.290,44
Ivinhema	48,33	2.899,80	31.597,63	91.626,82
Japorã	32,34	1.940,40	6.914,62	13.417,14
Jaraguari	44,42	2.665,20	48.353,73	128.872,36
Jardim	29,52	1.771,20	33.519,55	59.369,83
Jateí	44,40	2.664,00	31.566,79	84.093,92
Juti	45,90	2.754,00	40.102,23	110.441,55
Laguna Carapã	51,99	3.119,40	120.667,27	376.409,47
Maracaju	50,41	3.024,60	340.662,23	1.030.366,98
Miranda	43,07	2.584,20	13.226,66	34.180,32
Mundo Novo	21,70	1.302,00	11.885,19	15.474,51
Naviraí	42,58	2.554,80	124.858,87	318.989,45
Nioaque	29,37	1.762,20	30.852,80	54.368,80
Nova Alvorada do Sul	52,22	3.133,20	73.709,52	230.946,66
Nova Andradina	45,93	2.755,80	51.178,37	141.037,35
Novo Horizonte do Sul	48,44	2.906,40	13.141,53	38.194,54
Paraíso das Águas	54,43	3.265,80	86.775,63	283.391,86
Paranaíba	33,62	2.017,20	5.584,01	11.264,07
Paranhos	45,05	2.703,00	21.438,46	57.948,15
Pedro Gomes	50,54	3.032,40	22.264,99	67.516,37
Ponta Porã	50,94	3.056,40	320.868,97	980.703,93
Porto Murtinho	34,58	2.074,80	15.445,13	32.045,56
Ribas do Rio Pardo	47,93	2.875,80	32.892,04	94.590,94
Rio Brilhante	53,27	3.196,20	158.690,01	507.205,00
Rio Negro	51,53	3.091,80	7.959,00	24.607,63
Rio Verde de Mato Grosso	46,65	2.799,00	35.352,42	98.951,43
Rochedo	46,93	2.815,80	13.111,99	36.920,74
Santa Rita do Pardo	39,72	2.383,20	11.039,00	26.308,15
São Gabriel do Oeste	64,57	3.874,20	124.159,42	481.018,42
Selvíria	30,00	1.800,00	3.723,93	6.703,07
Sete Quedas	52,27	3.136,20	35.134,62	110.189,19
Sidrolândia	46,45	2.787,00	258.318,61	719.933,96
Sonora	59,79	3.587,40	66.882,90	239.935,71
Tacuru	46,49	2.789,40	24.057,63	67.106,36
Taquarussu	38,38	2.302,80	8.238,62	18.971,89
Terenos	45,83	2.749,80	40.247,78	110.673,35
Três Lagoas	24,80	1.488,00	1.605,04	2.388,30
Vicentina	39,23	2.353,80	8.555,19	20.137,21
<b>Resultado Ponderado</b>	<b>48,84</b>	<b>2.930,40</b>	<b>4.213.612,22</b>	<b>12.347.569,25</b>

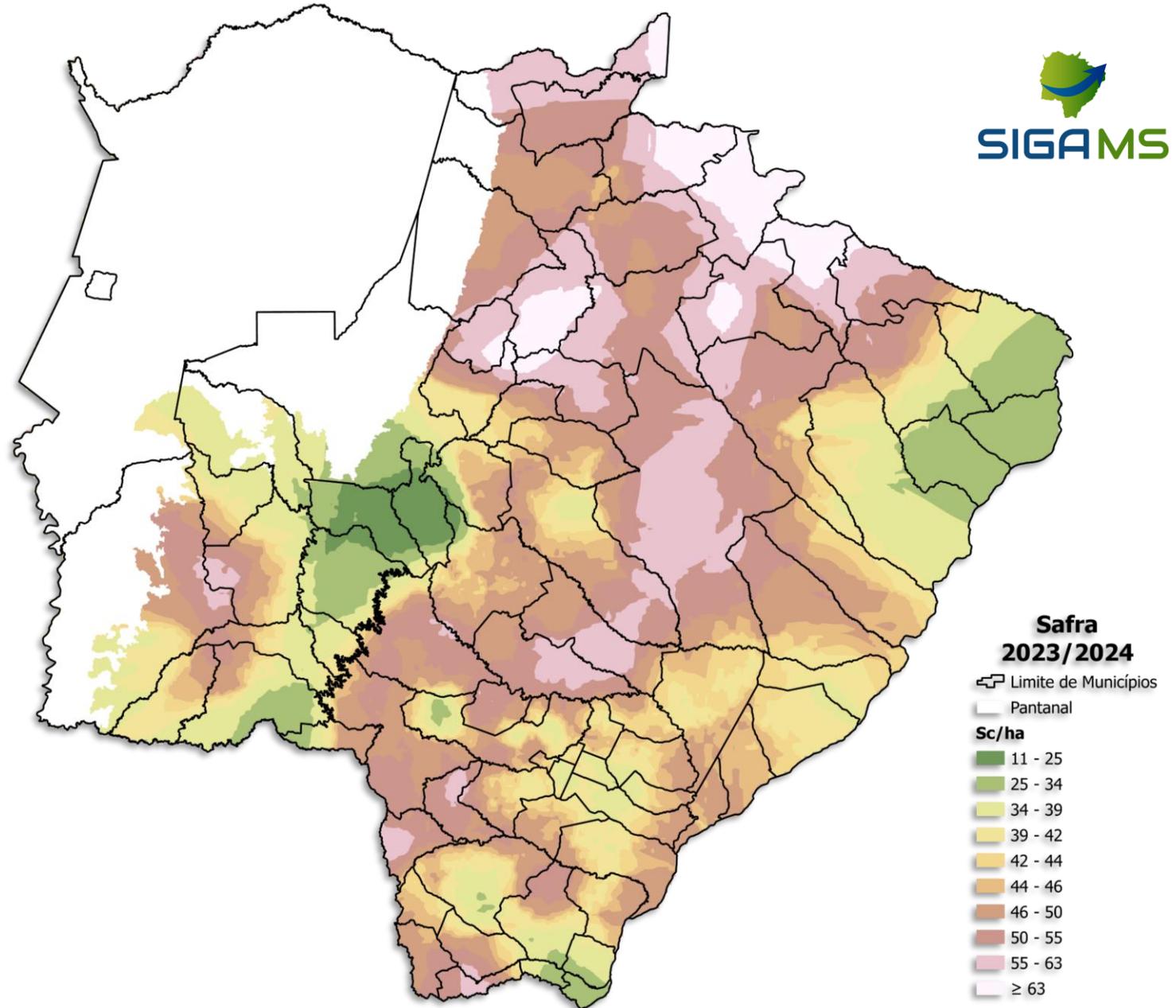
## Tabela 2 – Ranking dos Municípios

Municípios	Produtividade sc/ha	
Alcinópolis	75,05	Acima da Média
Costa Rica	74,53	
Chapadão do Sul	71,81	
São Gabriel do Oeste	64,57	
Sonora	59,79	
Camapuã	56,27	
Aral Moreira	54,56	
Paraíso das Águas	54,43	
Itaporã	54,12	
Rio Brilhante	53,27	
Bandeirantes	52,31	
Sete Quedas	52,27	
Nova Alvorada do Sul	52,22	
Cassilândia	52,05	
Laguna Carapã	51,99	
Rio Negro	51,53	
Ponta Porã	50,94	
Fiqueirão	50,66	
Pedro Gomes	50,54	
Maracaju	50,41	
Coxim	49,48	
Novo Horizonte do Sul	48,44	
Ivinhema	48,33	
Batayporã	48,30	
Água Clara	48,14	
Ribas do Rio Pardo	47,93	
Brasilândia	47,55	
Campo Grande	47,42	
Rochedo	46,93	
Rio Verde de Mato Grosso	46,65	
Tacuru	46,49	
Sidrolândia	46,45	
Angélica	46,04	
Nova Andradina	45,93	
Juti	45,90	
Terenos	45,83	
Caarapó	45,75	
Paranhos	45,05	
Iquatemí	44,95	
Dourados	44,78	
Douradina	44,58	
Jaraguari	44,42	
Jateí	44,40	
Inocência	44,24	
Amambai	44,22	
Coronel Sapucaia	43,50	
Fátima do Sul	43,13	
Miranda	43,07	
Antônio João	42,63	
Itaquiraí	42,58	
Naviraí	42,58	
Caracol	42,00	
Bonito	40,70	
Aquidauana	40,37	
Deodápolis	40,16	
Anaurilândia	39,79	
Santa Rita do Pardo	39,72	
Vicentina	39,23	
Bela Vista	38,89	
Bataguassu	38,75	
Taquarussu	38,38	
Corquinho	38,00	
Eldorado	37,79	
Corumbá	36,77	
Glória de Dourados	35,93	
Bodoquena	35,88	
Guia Lopes da Laguna	35,08	
Porto Murtinho	34,58	
Paranaíba	33,62	
Japorã	32,34	
Selvíria	30,00	
Jardim	29,52	
Nioaque	29,37	
Aparecida do Taboado	27,98	
Três Lagoas	24,80	
Dois Irmãos do Buriti	23,39	
Mundo Novo	21,70	
Anastácio	21,69	
		Abaixo da Média

Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

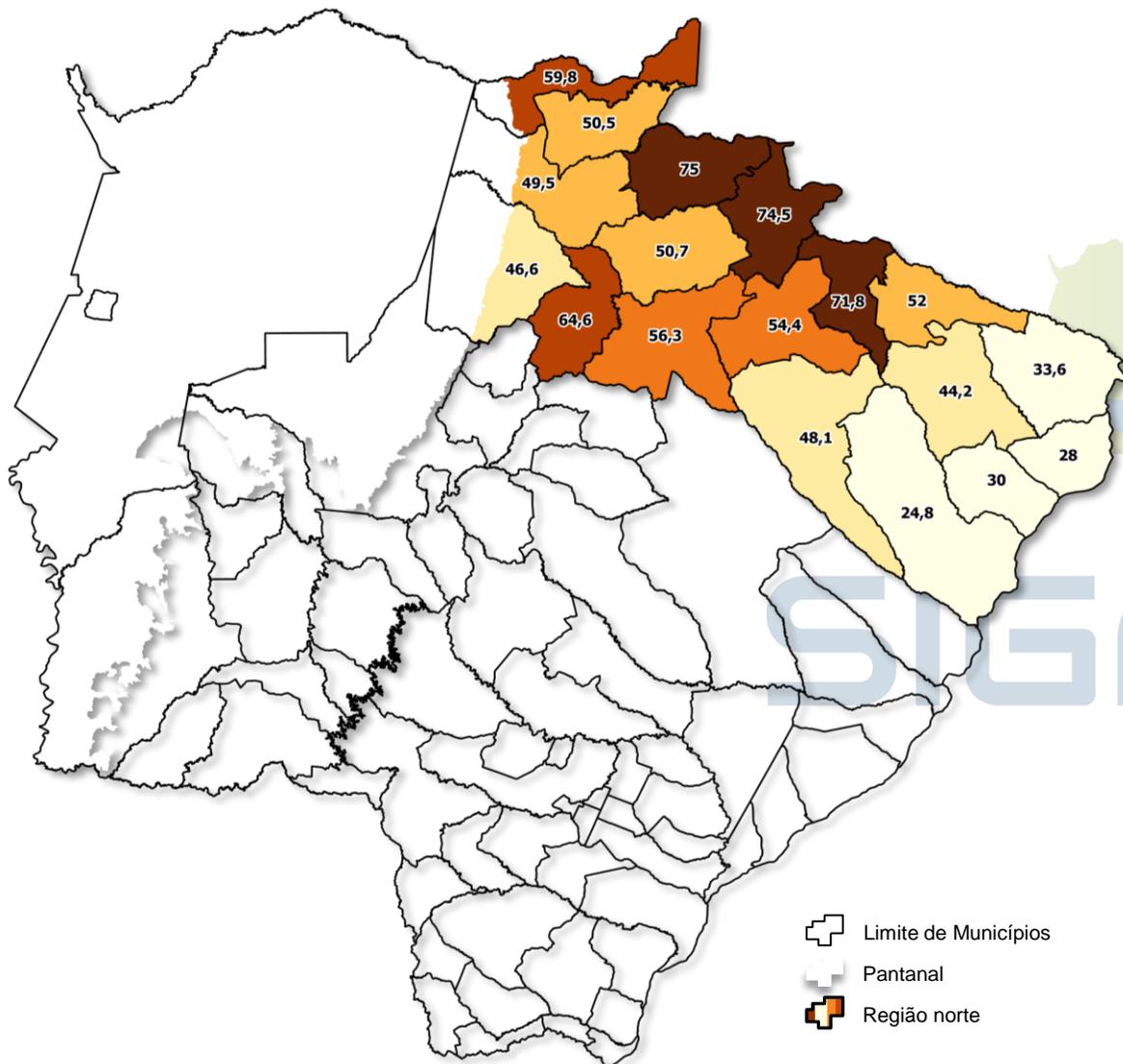
Figura 4 – Interpolação espacial das amostras de produtividade da soja na safra 2023/2024

# Produção



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

**Figura 5 – Produtividade apresentada na região norte**



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

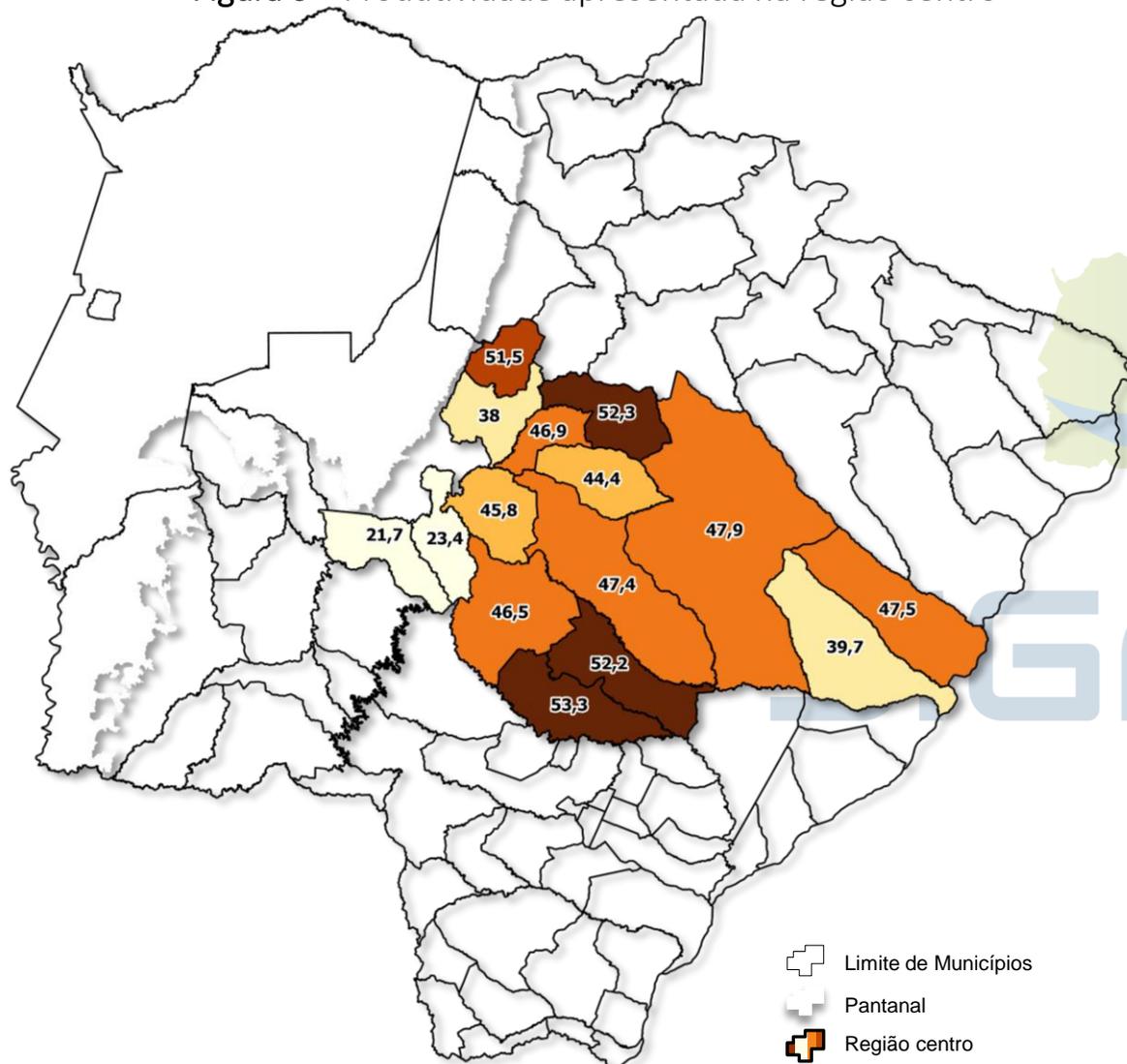
Embora a região norte represente apenas 15,6% da área plantada de soja no estado, ela se destaca por sua produtividade excepcional. Apesar de ser a menor região produtora de grãos, é notável que ela tenha alcançado as melhores produtividades. Isso é particularmente impressionante considerando as diversas adversidades enfrentadas. Os municípios que se destacaram nesta safra incluem Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste. Essas cidades são exemplos brilhantes de como a dedicação, a inovação e a gestão eficaz podem superar os desafios e maximizar a produtividade.

**Tabela 3 – Produtividade, área e produção da região norte**

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	48,14	2.888,40	6.491,56	18.750,23
Alcinópolis	75,05	4.503,00	8.959,67	40.345,39
Aparecida do Taboado	27,98	1.678,80	1.961,57	3.293,09
Camapuã	56,27	3.376,20	36.483,33	123.175,01
Cassilândia	52,05	3.123,00	25.105,09	78.403,20
Chapadão do Sul	71,81	4.308,60	122.769,29	528.963,78
Costa Rica	74,53	4.471,80	85.240,94	381.180,43
Coxim	49,48	2.968,80	15.241,81	45.249,87
Figueirão	50,66	3.039,60	5.132,42	15.600,51
Inocência	44,24	2.654,40	2.330,61	6.186,36
Paraíso das Águas	54,43	3.265,80	86.775,63	283.391,86
Paranaíba	33,62	2.017,20	5.584,01	11.264,07
Pedro Gomes	50,54	3.032,40	22.264,99	67.516,37
Rio Verde de Mato Grosso	46,65	2.799,00	35.352,42	98.951,43
São Gabriel do Oeste	64,57	3.874,20	124.159,42	481.018,42
Selvíria	30,00	1.800,00	3.723,93	6.703,07
Sonora	59,79	3.587,40	66.882,90	239.935,71
Três Lagoas	24,80	1.488,00	1.605,04	2.388,30
<b>Resultado Ponderado</b>	<b>61,79</b>	<b>3.707,44</b>	<b>656.064,64</b>	<b>2.432.317,11</b>

Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

**Figura 6 – Produtividade apresentada na região centro**



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

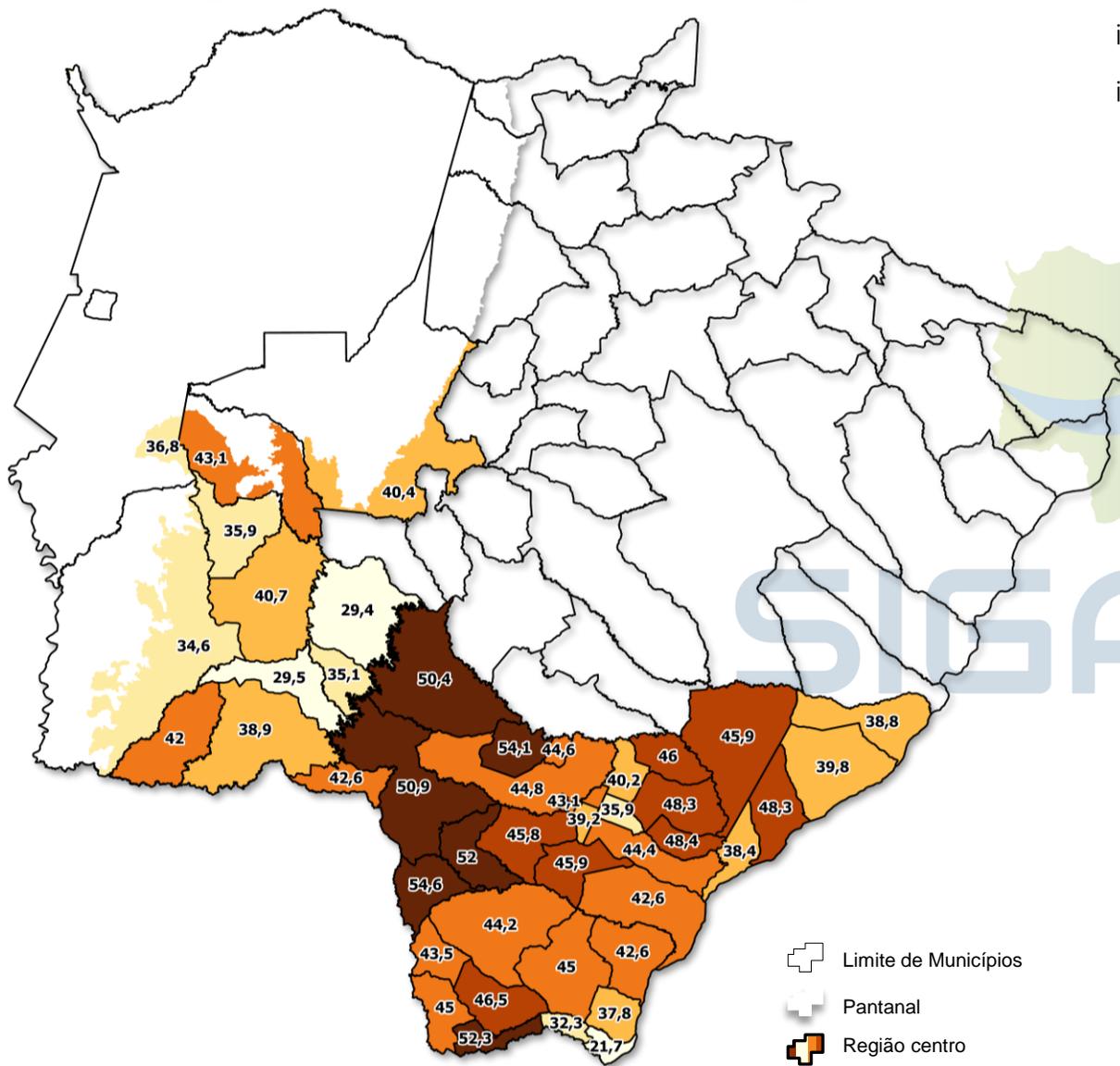
A região central representa uma parcela significativa, correspondendo a 22,0% da área plantada de soja no estado. Nesta safra, os municípios que se destacaram por sua produção foram Rio Brilhante, Bandeirantes e Nova Alvorada do Sul. No entanto, é importante ressaltar que essa mesma região foi a mais afetada pela estiagem no estado. Esse fator climático impactou diretamente a produtividade da safra e, conseqüentemente, a economia local.

**Tabela 4 – Produtividade, área e produção da região centro**

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Anastácio	21,69	1.301,40	24.522,76	31.913,92
Bandeirantes	52,31	3.138,60	107.803,98	338.353,56
Brasilândia	47,55	2.853,00	2.936,45	8.377,70
Campo Grande	47,42	2.845,20	127.104,19	361.636,83
Corguinho	38,00	2.280,00	748,07	1.705,60
Dois Irmãos do Buriti	23,39	1.403,40	20.104,75	28.215,00
Jaraguari	44,42	2.665,20	48.353,73	128.872,36
Nova Alvorada do Sul	52,22	3.133,20	73.709,52	230.946,66
Ribas do Rio Pardo	47,93	2.875,80	32.892,04	94.590,94
Rio Brilhante	53,27	3.196,20	158.690,01	507.205,00
Rio Negro	51,53	3.091,80	7.959,00	24.607,63
Rochedo	46,93	2.815,80	13.111,99	36.920,74
Santa Rita do Pardo	39,72	2.383,20	11.039,00	26.308,15
Sidrolândia	46,45	2.787,00	258.318,61	719.933,96
Terenos	45,83	2.749,80	40.247,78	110.673,35
Resultado Ponderado	47,62	2.857,30	927.541,87	2.650.261,40

Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Figura 7 – Produtividade apresentada na região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região sul do estado é um verdadeiro celeiro de produção agrícola, representando impressionantes 62,4% da área plantada de soja. Esta estatística por si só destaca a importância crucial desta região como a maior produtora de grãos do estado.

Tabela 5 – Produtividade, área e produção da região sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Amambai	44,22	2.653,20	135.327,45	359.050,79
Anaurilândia	39,79	2.387,40	46.498,83	111.011,30
Angélica	46,04	2.762,40	20.405,99	56.369,52
Antônio João	42,63	2.557,80	54.219,51	138.682,65
Aquidauana	40,37	2.422,20	2.209,46	5.351,75
Aral Moreira	54,56	3.273,60	120.574,05	394.711,20
Bataquassu	38,75	2.325,00	18.210,67	42.339,81
Batayporã	48,30	2.898,00	29.883,11	86.601,26
Bela Vista	38,89	2.333,40	76.665,10	178.890,33
Bodoquena	35,88	2.152,80	15.253,95	32.838,71
Bonito	40,70	2.442,00	75.380,78	184.079,85
Caarapó	45,75	2.745,00	119.453,42	327.899,62
Caracol	42,00	2.520,00	14.674,50	36.979,75
Coronel Sapucaia	43,50	2.610,00	30.171,31	78.747,13
Corumbá	36,77	2.206,20	4.483,29	9.891,02
Deodápolis	40,16	2.409,60	23.814,60	57.383,66
Douradina	44,58	2.674,80	17.397,37	46.534,47
Dourados	44,78	2.686,80	238.473,23	640.729,87
Eldorado	37,79	2.267,40	30.476,67	69.102,81
Fátima do Sul	43,13	2.587,80	15.473,95	40.043,48
Glória de Dourados	35,93	2.155,80	8.902,88	19.192,83
Guia Lopes da Laguna	35,08	2.104,80	30.210,23	63.586,50
Iguatemi	44,95	2.697,00	57.764,53	155.790,93
Itaporã	54,12	3.247,20	93.513,39	303.656,68
Itaquiraí	42,58	2.554,80	66.655,09	170.290,44
Ivinhema	48,33	2.899,80	31.597,63	91.626,82
Japorã	32,34	1.940,40	6.914,62	13.417,14
Jardim	29,52	1.771,20	33.519,55	59.369,83
Jateí	44,40	2.664,00	31.566,79	84.093,92
Juti	45,90	2.754,00	40.102,23	110.441,55
Laguna Carapã	51,99	3.119,40	120.667,27	376.409,47
Maracaju	50,41	3.024,60	340.662,23	1.030.366,98
Miranda	43,07	2.584,20	13.226,66	34.180,32
Mundo Novo	21,70	1.302,00	11.885,19	15.474,51
Naviraí	42,58	2.554,80	124.858,87	318.989,45
Nioaque	29,37	1.762,20	30.852,80	54.368,80
Nova Andradina	45,93	2.755,80	51.178,37	141.037,35
Novo Horizonte do Sul	48,44	2.906,40	13.141,53	38.194,54
Paranhos	45,05	2.703,00	21.438,46	57.948,15
Ponta Porã	50,94	3.056,40	320.868,97	980.703,93
Porto Murtinho	34,58	2.074,80	15.445,13	32.045,56
Sete Quedas	52,27	3.136,20	35.134,62	110.189,19
Tacuru	46,49	2.789,40	24.057,63	67.106,36
Taquarussu	38,38	2.302,80	8.238,62	18.971,89
Vicentina	39,23	2.353,80	8.555,19	20.137,21
Resultado Ponderado	46,04	2.762,29	2.630.005,71	7.264.829,35

Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Considerações sobre a produtividade estadual

A produtividade média ponderada de Mato Grosso do Sul, registrou uma das menores médias de produtividade nos últimos 10 anos. Este resultado foi influenciado principalmente por condições climáticas adversas, como altas temperaturas e déficit hídrico que afetaram grande parte do estado. A região centro e sul do estado, que juntas compõem 84,4% da área de soja, foram diretamente impactadas, comprometendo o potencial produtivo das lavouras.

Os municípios de Maracaju, Sidrolândia, Ponta Porã, Dourados e Rio Brillhante, que são os principais produtores de soja do estado, representam 31% da média estadual. No entanto, suas médias de produtividade variaram entre 44,78 e 50,94 sacas por hectare, números que refletem os desafios enfrentados.

Por outro lado, houve municípios na região norte, como Alcinópolis, Chapadão do Sul, Costa Rica, São Gabriel do Oeste e Sonora, que tiveram um impacto positivo na produtividade. Isso pode ser atribuído a melhores condições climáticas, melhor fotoperíodo, e à adoção de tecnologias avançadas no manejo da cultura.

Nesta safra, alguns municípios contaram com áreas irrigadas, incluindo Ribas do Rio Pardo, Bandeirantes, Brasilândia, Caarapó, Deodópolis, Douradina, Dourados, Itaporã, Ivinhema, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante e Santa Rita do Pardo. A irrigação nessas áreas tem o potencial de aumentar a produtividade, contribuindo para manutenção da produtividade nos municípios mencionados.

Os municípios que registraram valores acima da produtividade média estadual foram: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste, Sonora, Camapuã, Aral Moreira, Paraíso das Águas, Itaporã, Rio Brillhante, Bandeirantes, Sete Quedas, Nova Alvorada do Sul, Cassilândia, Laguna Carapã, Rio Negro, Ponta Porã, Figueirão, Pedro Gomes, Maracaju e Coxim.

Os municípios que obtiveram produtividade média abaixo da média estadual foram: Novo Horizonte do Sul, Ivinhema, Batayporã, Água Clara, Ribas do Rio Pardo, Brasilândia, Campo Grande, Rochedo, Rio Verde de Mato Grosso, Tacuru, Sidrolândia, Angélica, Nova Andradina, Juti, Terenos, Caarapó, Paranhos, Iguatemi, Dourados, Douradina, Jaraguari, Jateí, Inocência, Amambai, Coronel Sapucaia, Fátima do Sul, Miranda, Antônio João, Itaquiraí, Naviraí, Caracol, Bonito, Aquidauana, Deodópolis, Anaurilândia, Santa Rita do Pardo, Vicentina, Bela Vista, Bataguassu, Taquarussu, Corguinho, Eldorado, Corumbá, Glória de Dourados, Bodoquena, Guia Lopes da Laguna, Porto Murtinho, Paranaíba, Japorã, Selvíria, Jardim, Nioaque, Aparecida do Taboado, Três Lagoas, Dois Irmãos do Buriti, Mundo Novo e Anastácio.

# Registro mensal da safra

A safra de soja de 2024 em Mato Grosso do Sul iniciou com uma projeção otimista, estimando um aumento de 6,5% em relação ao ciclo anterior (2022/2023). A área de cultivo abrangia 4,265 milhões de hectares, com uma produtividade estimada de 54 sacas por hectare. Essa produtividade está alinhada com o potencial produtivo observado nas últimas cinco safras do estado. No entanto, a expectativa de produção foi de 13,818 milhões de toneladas, o que representou uma retração de 8% em comparação com o ciclo anterior.

O plantio da soja começou em 16 de setembro, mas houve um atraso em relação ao ciclo anterior. Em setembro, o plantio atingiu 1,6%, um aumento de 0,4 pontos percentuais em relação ao ciclo anterior. As chuvas em setembro de 2023 nas regiões central, sudoeste e norte ficaram acima da média histórica, representando 100-125% acima da climatologia. Nas regiões centro-sul e leste/sudeste, os acumulados de chuva variaram entre 80-160 mm, representando 100-125% acima do esperado. No entanto, nas regiões pantaneira e bolsão, as chuvas variaram entre 0-40 mm, representando 25-50% abaixo do esperado para o mês.

Em outubro, apenas 45,5% da área estava plantada, um aumento de aproximadamente 1,20 pontos percentuais em relação à safra 2022/2023. As chuvas em outubro de 2023 nas regiões sul e sudeste do estado ficaram acima da média histórica, representando 100-125% acima da climatologia. Nas regiões pantaneira e central, as chuvas variaram entre 0-100 mm, representando 25-50% abaixo do esperado para o mês.

Em novembro, o plantio atingiu 89,9%, uma redução de aproximadamente 6,7 pontos percentuais em relação à safra 2022/2023. As chuvas em novembro de 2023 nas regiões central e extremo sul do estado ficaram acima da média histórica, representando 100-125% acima da climatologia. Nas regiões sudoeste, sudeste e leste, as chuvas variaram entre 40-80 mm, representando 25-50% abaixo do esperado para o mês. Dos 45 municípios analisados, 11 tiveram chuvas acima da média histórica e 35 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica.

## Registro mensal da safra

Em dezembro, o plantio foi concluído no dia 22, mas a escassez de chuvas resultou em um ritmo lento de semeadura, que só foi concluída na terceira semana de dezembro de 2023. A porcentagem de área plantada na safra 2023/2024 terminou com três semanas de atraso em comparação com a safra 2022/2023. Após o encerramento do plantio, muitos produtores tiveram que replantar a cultura devido à escassez de chuvas.

Janeiro foi marcado pela prorrogação do prazo de plantio da soja, que se estendeu até o dia 13/01/2024. Neste mês, 5,7% da área estimada teve que ser replantada e 14,15% da área foi afetada pela estiagem. Muitas áreas que foram semeadas em dezembro tiveram que ser replantadas. O plantio de setembro e outubro começou a sentir uma grande redução de potencial, enquanto o plantio de novembro ainda mantinha um potencial estável. Janeiro também foi marcado pelo início da colheita, com 5% da área estimada já colhida. Nas regiões extremo sul, norte, leste e nordeste do estado, as chuvas variaram entre 90-180 mm, representando 100-125% acima da climatologia. No entanto, nas regiões central e sudeste do estado, as chuvas variaram entre 30-90 mm, representando 25-50% abaixo do esperado para o mês.

Em fevereiro, a colheita avançou significativamente, com 48% da área estimada já colhida. No entanto, 17% da área foi afetada pela estiagem. Durante esse período, a condição das lavouras era predominantemente boa, com 78,1% das lavouras em boas condições, 13,6% em condições regulares e 8,3% em condições ruins. Quanto às chuvas, nas regiões pantaneira, sudoeste e norte do estado, foram registradas precipitações entre 90-180 mm. Em alguns municípios dessas regiões, as chuvas superaram a média histórica, representando 100-125% acima da climatologia. No entanto, nas regiões central, leste e sudeste do estado, as chuvas variaram entre 30-90 mm, ficando 25-50% abaixo do esperado para o mês. Essa baixa precipitação durante o mês impactou negativamente no enchimento de grãos das lavouras plantadas entre o final de outubro e novembro. Resultou em grãos menores, abortamento de vagens e, podendo causar uma redução na produção total.

# Registro mensal da safra

Em março, a safra registrou uma colheita significativa, com 90,9% da área estimada já colhida. No entanto, cerca de 1,5 milhão de hectares foram afetados pela estiagem, resultando em apenas 63,9% das lavouras em boas condições. Realizamos uma análise detalhada dos eventos que levaram à perda efetiva da produção.

No estado de Mato Grosso do Sul, identificamos quatro categorias distintas de lavouras:

1. Lavouras severamente afetadas pela estiagem: Estas são as lavouras que provavelmente perderam entre 40% e 60% da área cultivada devido à estiagem. Essas lavouras foram plantadas em setembro e meados de outubro.

2. Lavouras com produtividade reduzida: Em seguida, temos áreas bem estruturadas que, apesar das chuvas isoladas, apresentaram uma produtividade reduzida devido ao número limitado de vagens e à presença de algumas vagens sem granação. As características fenológicas indicam que as plantas, que estavam na fase R5, avançaram rapidamente para a fase R8 em poucos dias, resultando nesses danos. Essas lavouras foram plantadas no final de outubro até meados de novembro.

3. Lavouras com alto potencial produtivo: A terceira categoria é composta por áreas que, apesar do plantio tardio, foram favorecidas por chuvas até o final do ciclo de cultivo, resultando em uma produtividade de alto potencial. Isso foi exclusivo para as lavouras da região norte do estado que efetivaram o plantio entre novembro e dezembro.

4. Lavouras replantadas tardiamente: Por último, temos áreas que passaram por um replantio tardio, colocando sua produção em alto risco devido ao descompasso com o ciclo ideal de cultivo. Essas lavouras foram plantadas a partir de janeiro de 2024.

Essa análise destacou a complexidade e os desafios enfrentados pelos agricultores no estado, evidenciando a necessidade de estratégias eficazes de manejo para lidar com as variações climáticas.

## Registro mensal da safra

Em abril, houve um reajuste na produtividade em Mato Grosso do Sul. Em comparação com a expectativa inicial, observou-se uma queda de 6,5% tanto na produção quanto na produtividade. A produção de soja diminuiu de 13,818 milhões de toneladas para 12,923 milhões de toneladas, resultando em uma redução de 895 mil toneladas. Da mesma forma, a produtividade caiu de 54 sacas por hectare (sc/ha) para 50,5 sc/ha, uma redução de 3,5 sc/ha. No que diz respeito à colheita, 98,8% da área estimada foi colhida durante o mês. As condições das lavouras foram avaliadas como 58,5% boas, 21% regulares e 20,5% ruins.

A operação de colheita em Mato Grosso do Sul foi concluída em maio, levando quatro semanas a mais para ser finalizada em comparação com a safra 2022/2023. Os desafios climáticos e as condições de estiagem prolongaram o ciclo de colheita nesta safra. Este retrato demonstra como as variações climáticas podem impactar significativamente o calendário agrícola e a produtividade das lavouras.

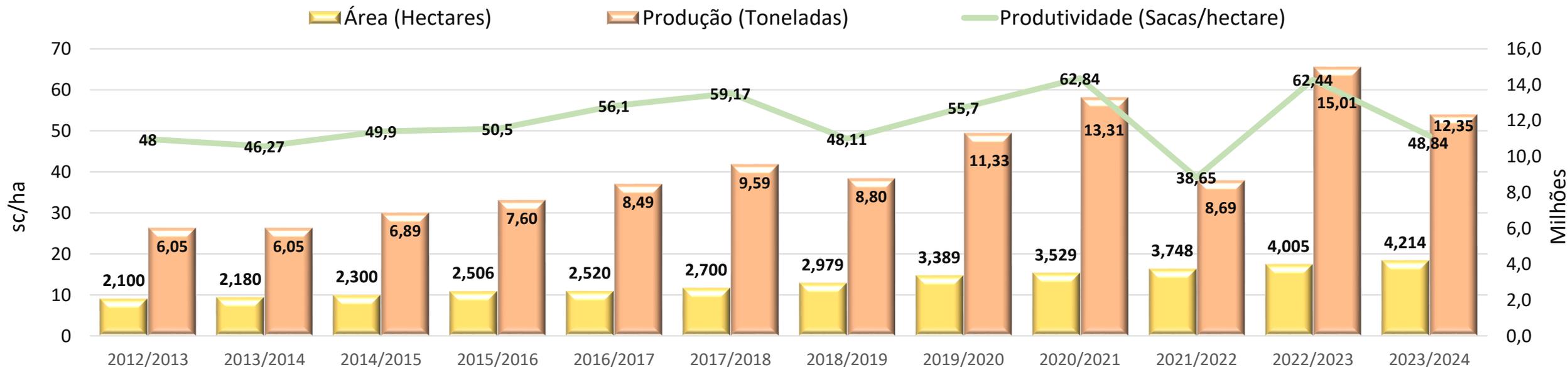
Segundo o CEMTEC - MS, a safra atual registrou temperaturas médias significativamente mais altas. Entre setembro e dezembro de 2023, as temperaturas foram, em média, 3,5°C superiores, enquanto de janeiro a abril de 2024, a média foi 2,5 °C mais alta em comparação ao mesmo período do ano anterior. Essa elevação de temperatura resultou em estresse térmico para a produção agrícola. Na safra de 23/24, Mato Grosso do Sul teve uma precipitação pluviométrica entre 40-60% inferior ao esperado. Esse cenário adverso está associado à intensa atuação do fenômeno climático global El-Niño, que é responsável por tais alterações climáticas em Mato Grosso do Sul, principalmente no aumento da temperatura do ar.

# Série Histórica de Produção, Área e Produtividade



Conforme os levantamentos do projeto para a safra 2023/2024, a área de soja atingiu 4,214 milhões de hectares, a produção 12,347 milhões de toneladas e produtividade 48,84 sc/ha. Entre a safra 2012/2013 e a safra 2023/2024 a produção aumentou em 104,2%, a área plantada aumentou 100,7% e a produtividade aumentou em 1,8%, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Série histórica de produção, área e produtividade

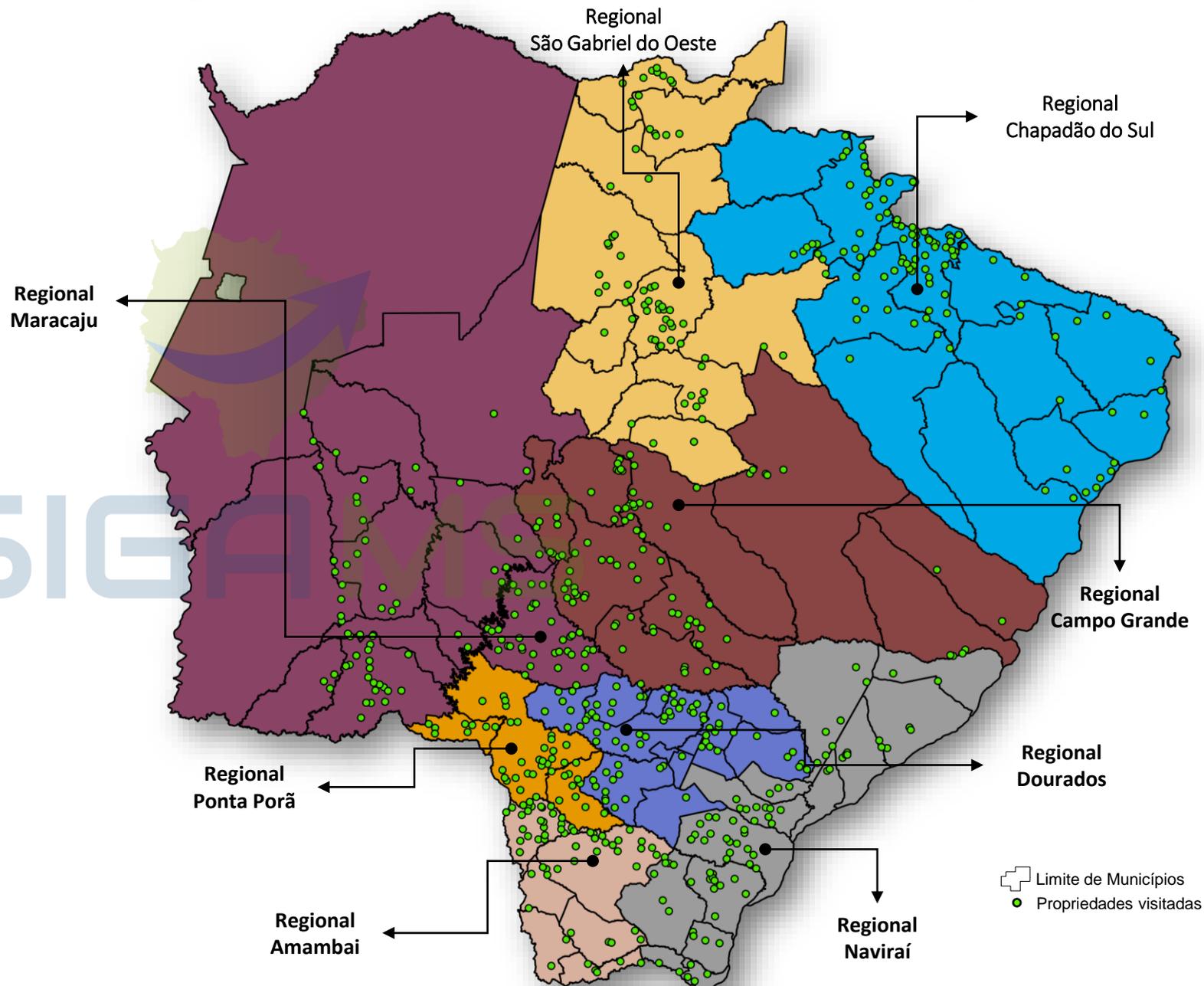


Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

## Metodologia

Nas visitas a campo, os técnicos (as) que atendem regiões coletam informações diretamente com os produtores ou gerente das propriedades, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados do projeto e ficam relacionadas à sua localização geográfica, obtida através de GPS. As informações desta safra são pertinentes a 621 propriedades e 434 proprietários, totalizando 717.947,33 hectares visitadas através das etapas de plantio e desenvolvimento. Essas informações são auditadas e disponibilizadas ao público interessado em conhecer a realidade da safra de soja e/ou milho.

Figura 8— Propriedades visitadas no plantio e desenvolvimento da soja

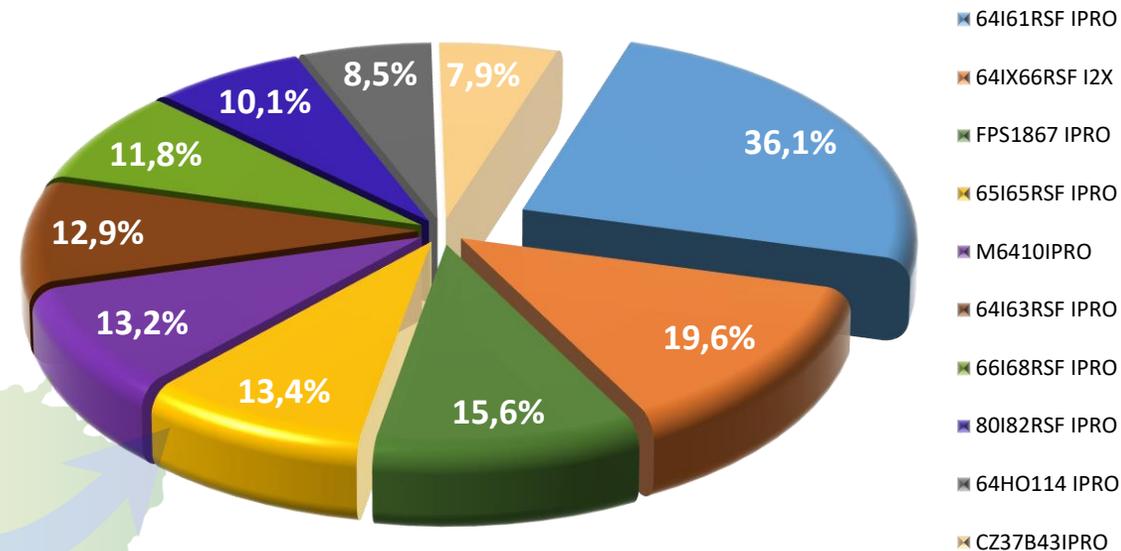


Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Cultivares

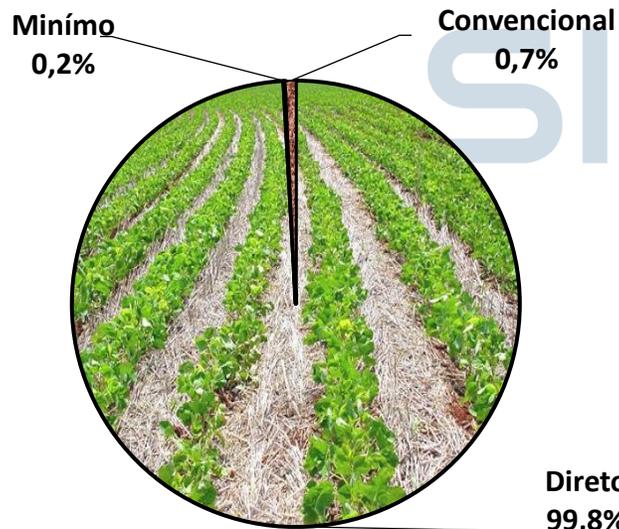
No levantamento de plantio de soja, foi constatada a utilização de 185 cultivares, no universo total de 826 cultivares indicadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) através da Portaria nº 76, de 24 de abril de 2023, que aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para o estado de Mato Grosso do Sul na safra 2023/2024. Durante a coleta de informações, foram questionadas as variedades que foram implantadas, o sistema de plantio e as cultivares de refúgio utilizadas em suas lavouras.

Gráfico 02 - Cultivares mais adotadas



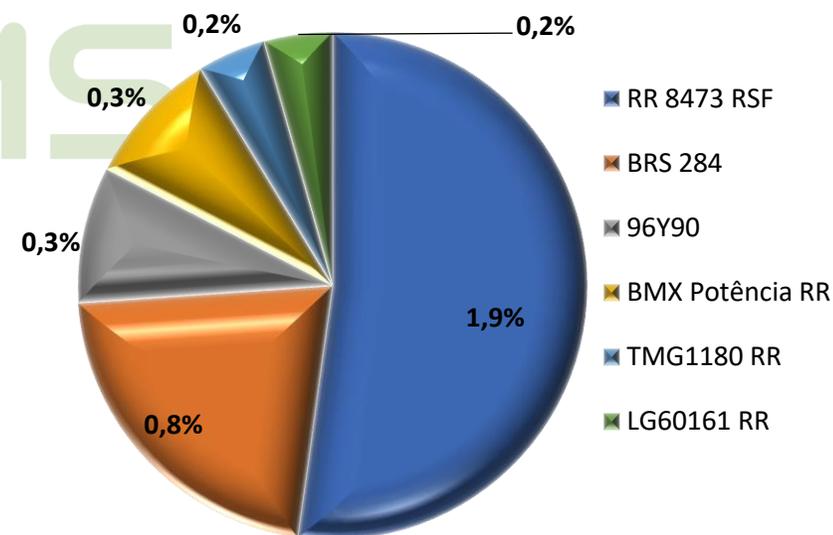
Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Gráfico 03 - Sistema mais adotado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Gráfico 04 - Cultivares mais adotadas como refúgio



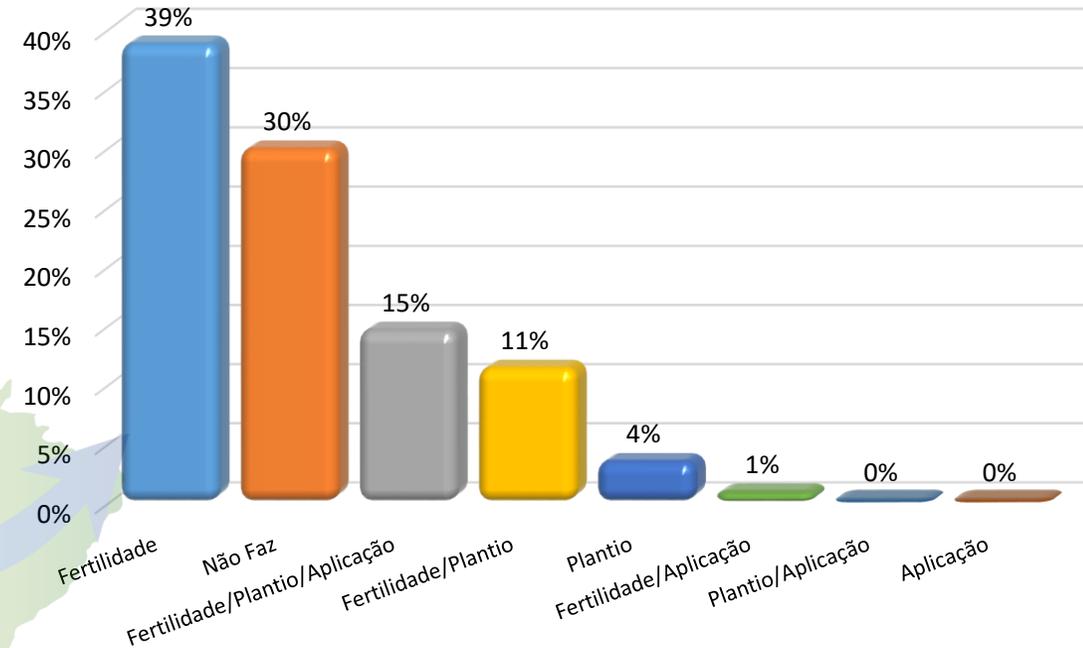
Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Tecnologia no campo

Nas visitas aos produtores foi questionado quanto ao emprego da agricultura de precisão em suas operações. Para aqueles que responderam sim, perguntou-se em qual operação é utilizado. Das propriedades visitadas, 70% relataram que fazem uso, sendo que a maioria a utiliza nas operações de fertilidade (gráfico 05). Já os 30% restantes não empregaram essa técnica em seus trabalhos

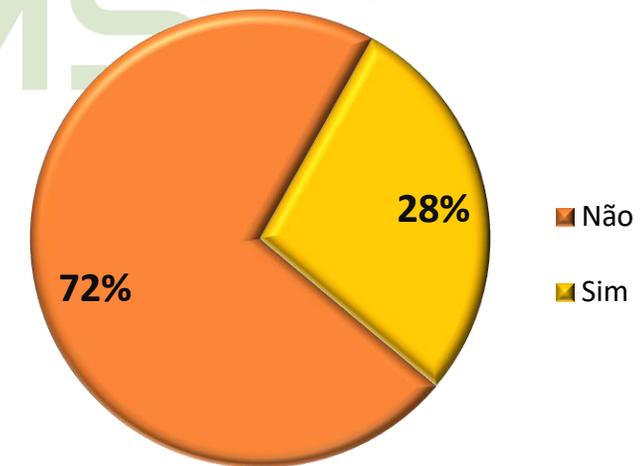
Também foi questionado quanto ao uso de softwares na propriedade. 72% de 447 produtores responderam que não utilizam essa ferramenta (gráfico 06). Atualmente a tecnologia embarcada nos softwares se tornou uma forte aliada ao trabalho do campo, atualmente atua em todas operações, como no planejamento, gestão, clima, acompanhamento das ações da propriedade, além de ajudar na tomada de decisão. Onde a informação correta e técnica melhora o sistema de produção.

### Gráfico 05 - Agricultura de Precisão



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

### Gráfico 06 - Uso de software na gestão da lavoura



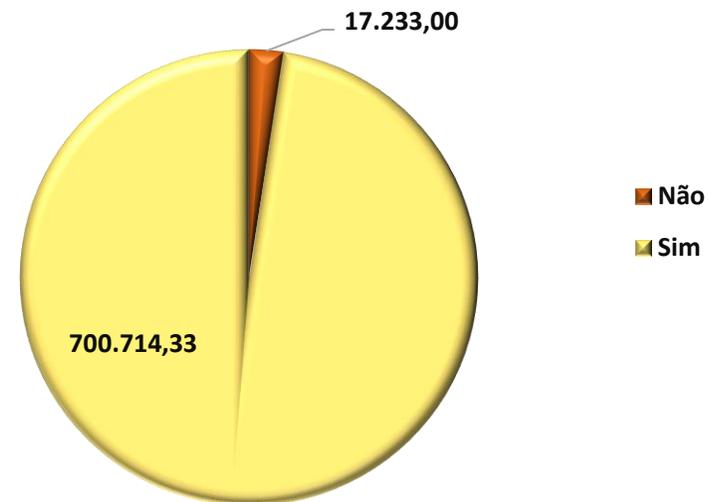
Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Práticas Sustentáveis

Durante as visitas aos produtores, questionamos se suas propriedades realizavam o manejo integrado de pragas. Dos que responderam afirmativamente, 98% afirmaram adotar essa prática. Este método é fundamental para o desenvolvimento da cadeia produtiva, pois permite a redução do uso de defensivos agrícolas por meio do monitoramento da população de infestantes. Os 2% restantes mencionaram que não adotaram tal prática.

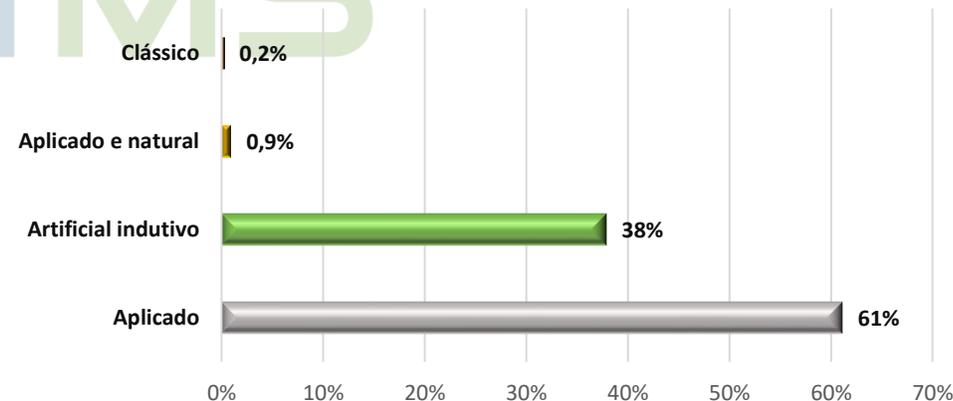
A respeito do uso de agentes biológicos para o controle de pragas, cerca de 24% das propriedades adotam essa abordagem, o que representa 123 propriedades. Por outro lado, 497 propriedades (76%) não utilizam esse método. Das que o adotam, 59% o fazem em toda a área cultivada, enquanto 41% o utilizam parcialmente.

Gráfico 07 - Área levantada de manejo integrado de pragas



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Gráfico 08 - Tipos de controle utilizados com biológico



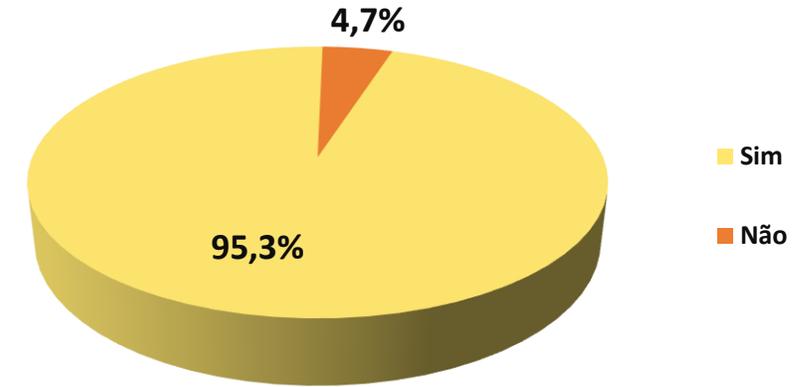
Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Custo de Produção

Durante as visitas, questionamos os produtores se eles realizavam o custo de produção de suas propriedades. Dos entrevistados, 95,3% afirmaram que sim. Estas propriedades têm uma média de 1.122 hectares. Dos que afirmaram que não realizam o custo e tem interesse de realizar o custo é 38%. As propriedades deste último grupo têm uma média de 330 hectares.

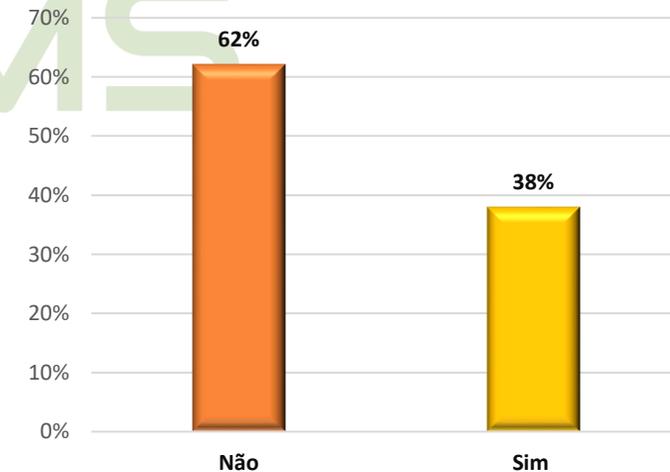
Por outro lado, 4,7% dos produtores indicaram que não calcularam o custo de produção. As propriedades destes produtores têm uma média de 421 hectares. Dentre eles, 62% disseram que não têm interesse em começar a calcular o custo. Estas propriedades têm uma média de 477 hectares.

Gráfico 09 - Realiza custo de produção



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Gráfico 10 – Interesse em realizar



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Metodologia de Avaliação das Incidências

Durante as visitas de desenvolvimento fenológico vegetativo e reprodutivo aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA-MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura, procurando estabelecer o nível de incidência na propriedade, categorizado tanto pelo histórico do produtor ou pela classificação manual quando há ausência de informações.

Na classificação manual para plantas daninhas, a quantidade média de plantas daninhas por metro é categorizada em cada nível de incidência. Por exemplo, para a planta daninha ser classificada como “baixa”, deve apresentar 1 planta por metro; “médio”, 3 plantas por metro; “alto”, maior que 4 plantas por metro; e “ausente de infestação”, 0 plantas por metro.

Em pragas, a quantidade de plantas danificadas por metro ou população de pragas infestantes é categorizada para cada nível de incidência. Por exemplo, para a praga ser classificada como “baixa”, deve apresentar de 1 a 3 plantas danificadas por metro ou “insetos” por pano de batida; “médio”, de 4 a 6 plantas danificadas por metro ou “insetos” por pano de batida; “alto”, maior que 7 plantas danificadas por metro ou “insetos” por pano de batida; e “ausente de infestação”, 0 plantas danificadas e insetos.

Já em doenças, a quantidade de plantas danificadas por metro é categorizada em cada nível de incidência. Por exemplo, para a doença ser classificada como “baixa”, deve apresentar de 1 a 3 plantas danificadas por metro; “médio”, de 4 a 6 plantas danificadas por metro; “alto”, maior que 7 plantas danificadas por metro; e “ausente de infestação”, 0 planta danificada por metro. A doença é identificada pelos seus sintomas, como pústulas, clorose, necrose, mela, lesões, dentre outras.

A APROSOJA-MS entende que a informação repassada pelo produtor é algo que não deve ser descartado, pois ele é responsável por conviver com todas as adversidades na propriedade.

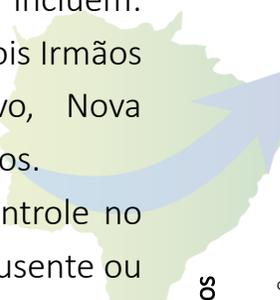
# Incidências de plantas daninhas

## Buva (*Conyza* spp.)

Em MS, a buva (*Conyza* spp.) é uma das principais invasoras dos cultivos de soja e milho. É uma planta considerada resistente para alguns princípios ativos disponíveis no mercado nacional (VARGAS et. al., 2016)

Os municípios com maior presença desse invasor incluem: Antônio João, Bela Vista, Chapadão do Sul, Costa Rica, Dois Irmãos do Buriti, Laguna Carapã, Maracaju, Mundo Novo, Nova Andradina, Ponta Porã, Rio Brillhante, Sidrolândia e Terenos.

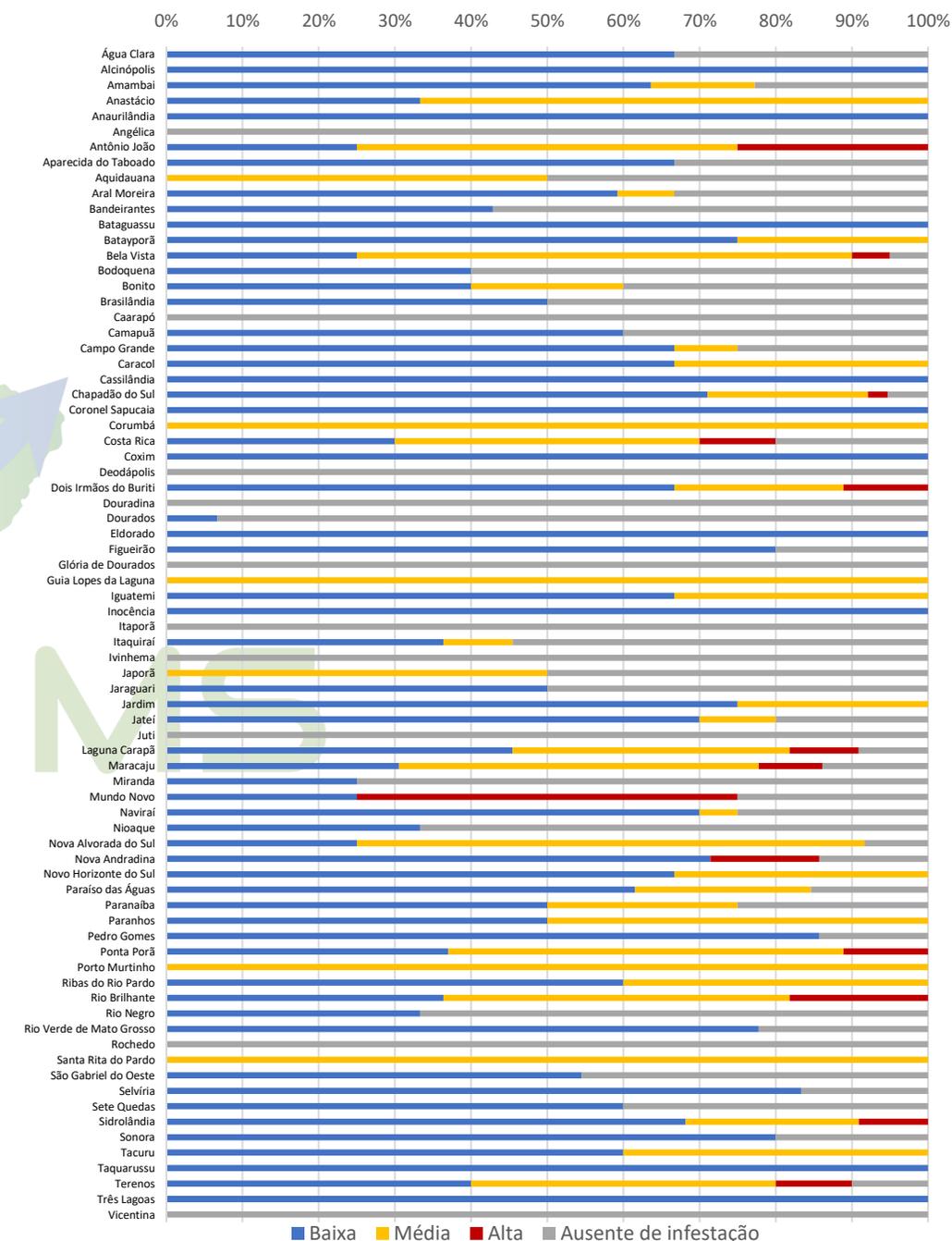
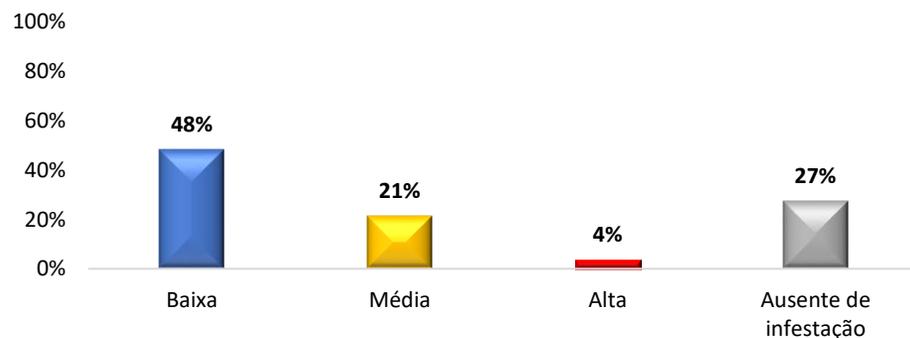
No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.



Municípios

SIGAM

Gráfico 11 – Incidência de buva no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Incidências de plantas daninhas

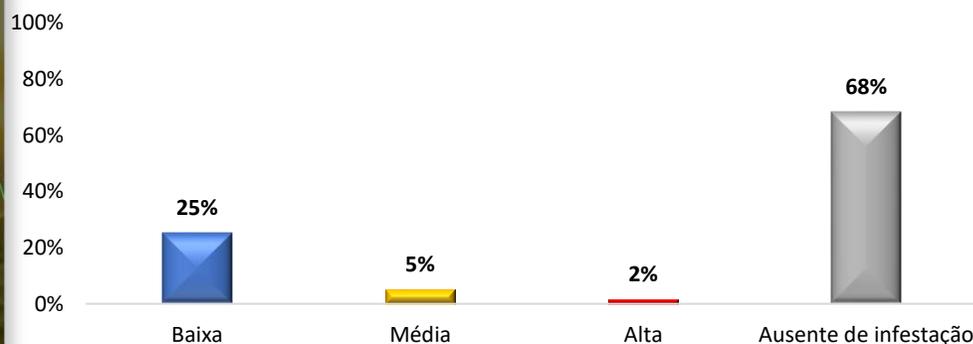
## Trapoeiraba (*Commelina* spp.)

A trapoeiraba (*Commelina* spp.) é uma das principais invasoras dos cultivos de soja e milho em MS, uma planta que possui preferência em solos argilosos, férteis, úmidos e sombreados. Causam impedimentos na colheita mecânica e hospedeira insetos que causam prejuízos nas culturas de grãos. Porém a planta daninha é considerada de fácil controle no cultivo.

Os municípios com maior presença desse invasor incluem: Anaurilândia, Aquidauana, Campo Grande, Chapadão do Sul, Costa Rica, Jateí, Miranda, Nioaque e Rio Brillante.

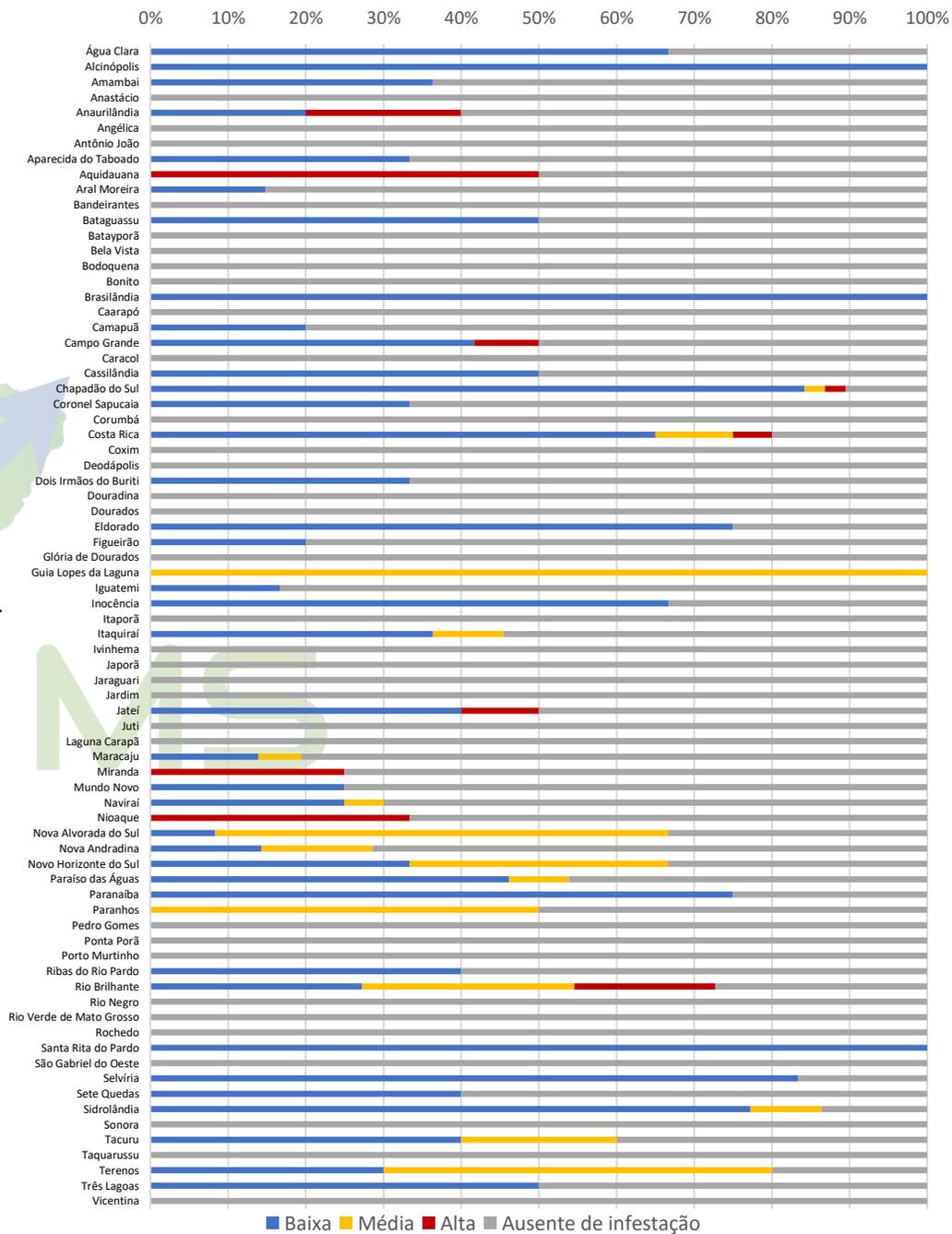
No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 12 – Incidência de trapoeiraba no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



# Incidências de plantas daninhas

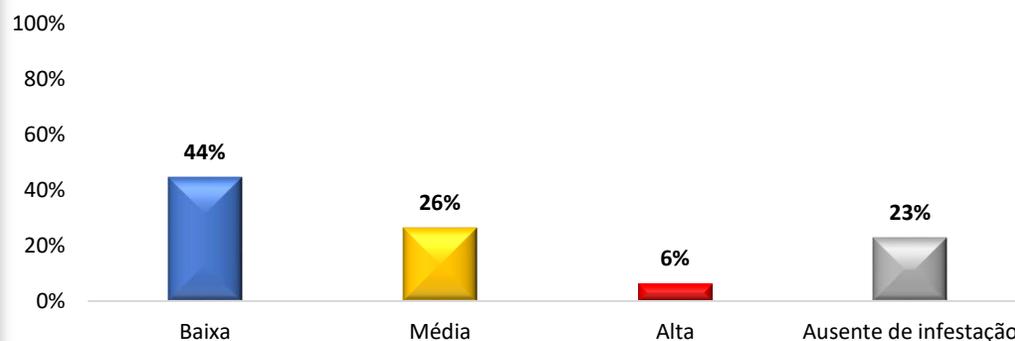
## Capim Amargoso (*Digitaria insularis*)

O capim amargoso (*Digitaria insularis*) é a principal invasora dos cultivos de soja e milho em MS. É uma planta considerada resistente para alguns princípios ativos. O custo total com o controle no Brasil é de aproximadamente 1,4 a 2,0 milhões de reais ao ano, demandando uma atenção redobrada do produtor no cultivo (ADEGAS et al., 2017).

Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Alcinópolis, Antônio João, Aquidauana, Bela Vista, Bodoquena, Campo Grande, Chapadão do Sul, Costa Rica, Dois Irmãos do Buriti, Eldorado, Itaquiraí, Jateí, Laguna Carapã, Maracaju, Miranda, Mundo Novo, Nova Alvorada do Sul, Nova Andradina, Ponta Porã, Ribas do Rio Pardo, Rio Brillhante, Sidrolândia e Terenos.

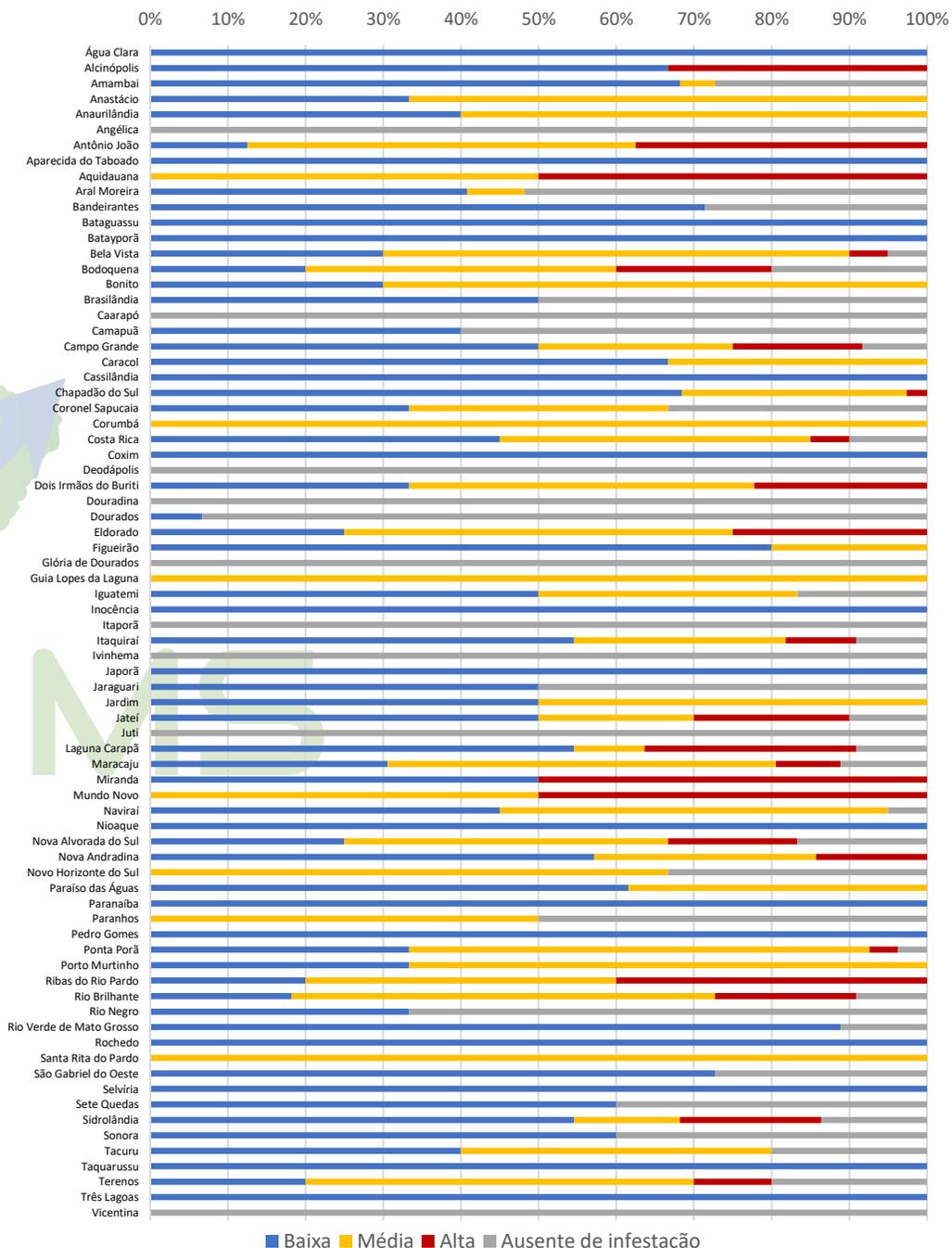
A infestação pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 13 – Incidência de capim amargoso no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



# Incidências de plantas daninhas

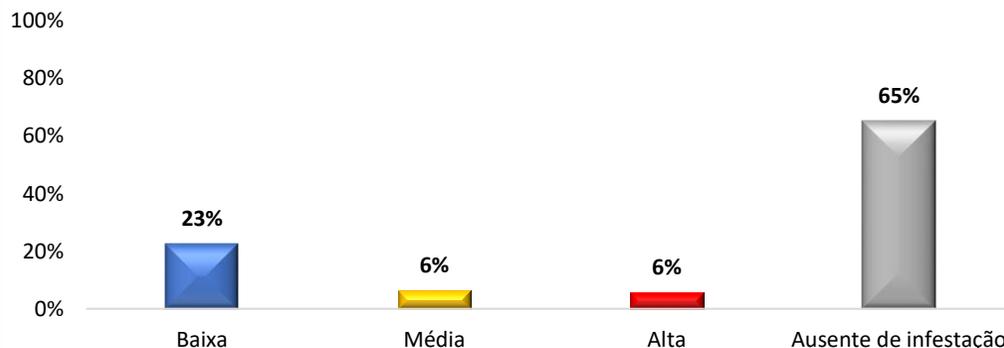
## Capim Pé de Galinha (*Eleusine indica*)

O capim pé de galinha (*Eleusine indica*) é uma invasora nos cultivos de soja e milho, a planta daninha é considerada de fácil controle, no entanto se desenvolve bem em qualquer tipo de solo e possui grande produção de sementes que germina em qualquer época do ano.

Municípios como Aquidauana, Bela Vista, Bodoquena, Campo Grande, Costa Rica, Dois Irmãos do Buriti, Eldorado, Jardim, Jateí, Mundo Novo, Naviraí, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Sidrolândia e Terenos relataram alta incidência dessa invasora.

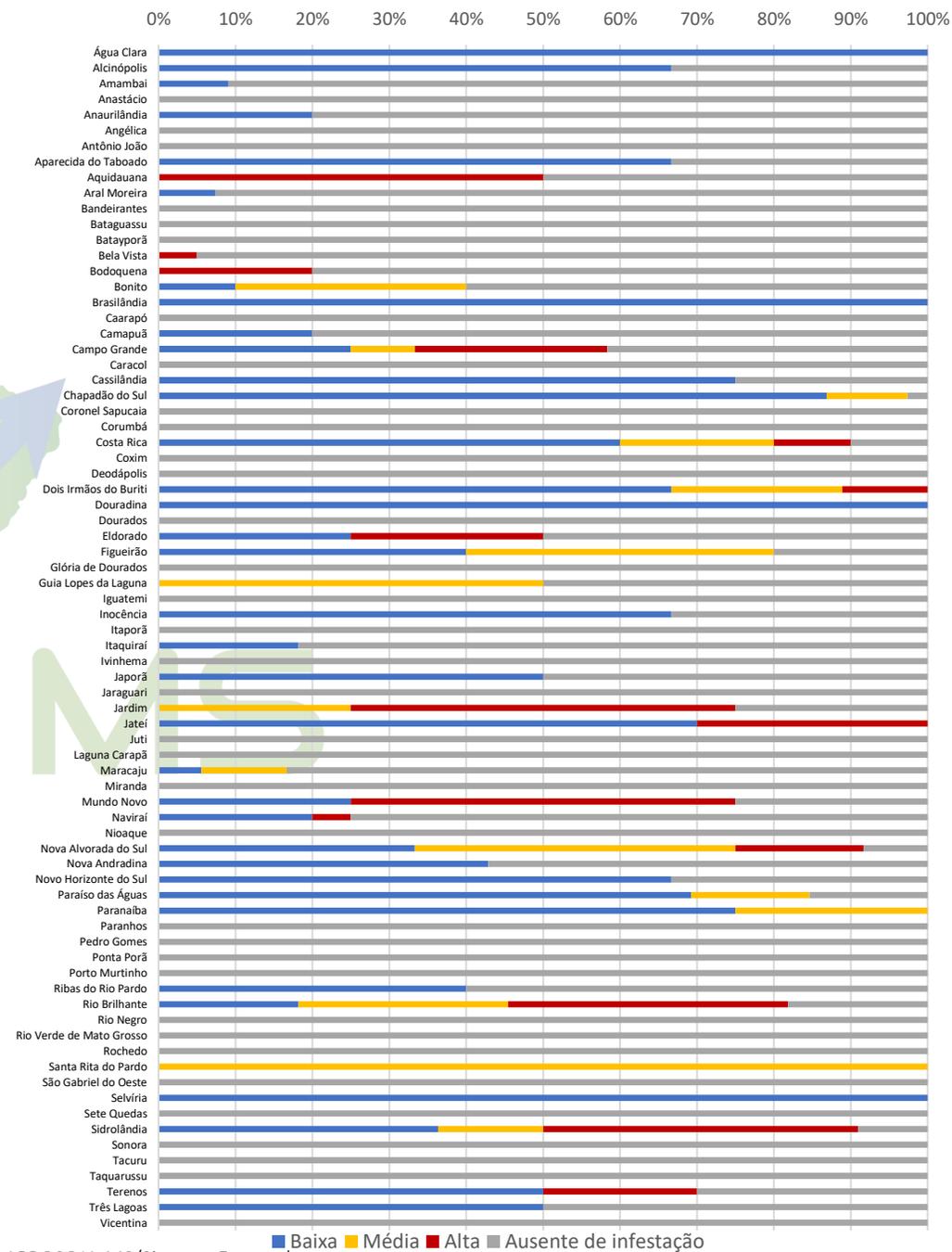
No contexto geral do estado, pode-se afirmar que a infestação está sob controle. Em muitas propriedades, a planta daninha encontra-se ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 14 – Incidência de capim pé de galinha no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



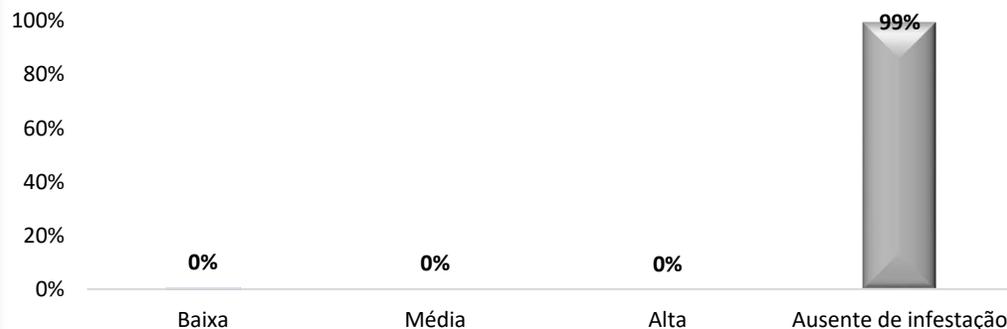
# Incidências de plantas daninhas

## Caruru Gigante (*Amaranthus palmeri*)

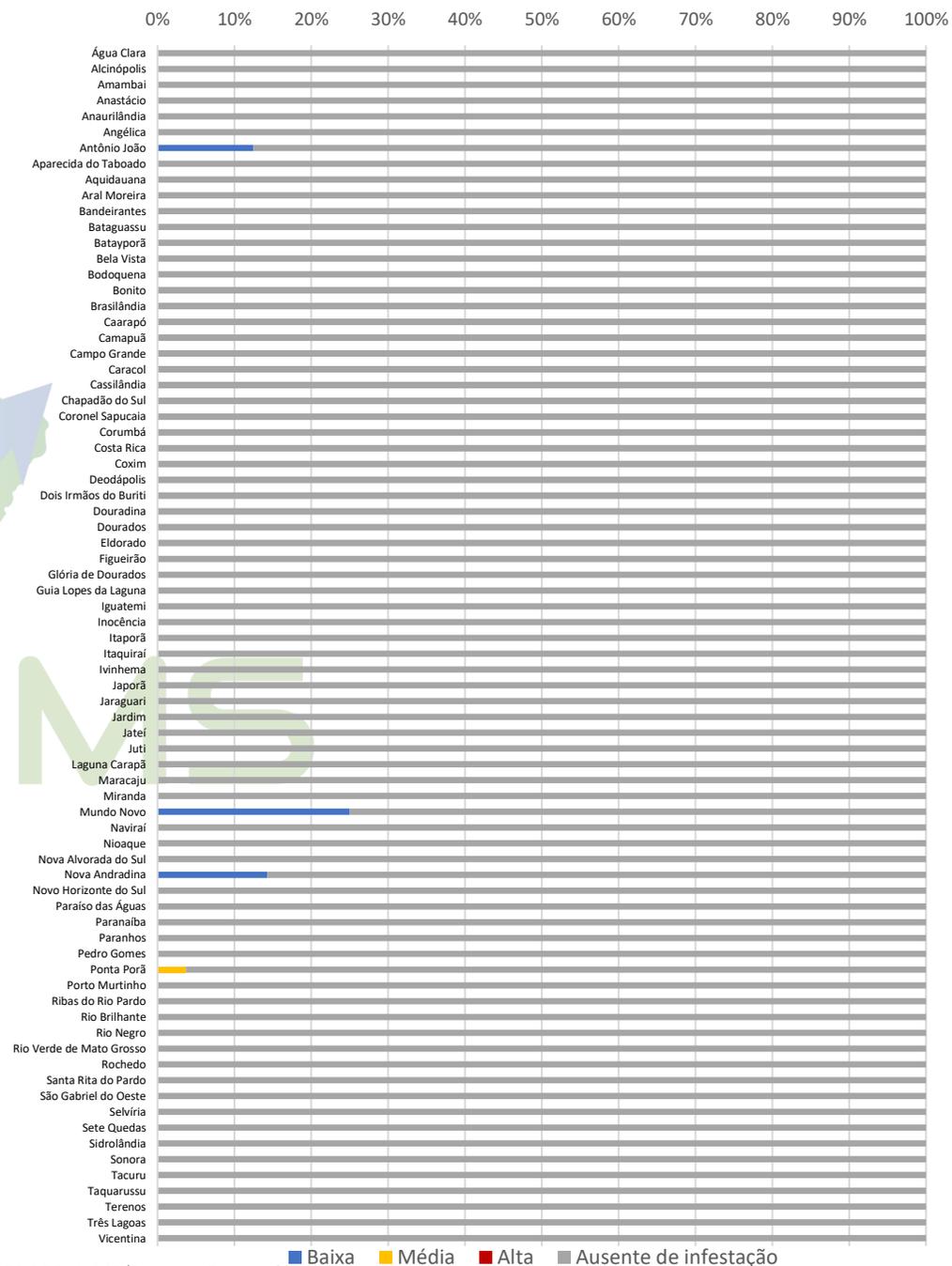
O caruru gigante (*Amaranthus palmeri*) é uma planta invasora que afeta cultivos como soja, milho e algodão no Brasil. Ela compete intensamente por recursos e pode reduzir significativamente o rendimento das culturas, causando perdas na produção. O controle é desafiador, devido à resistência aos herbicidas, tornando necessária a adoção de práticas culturais e métodos mecânicos. A planta se adapta a vários tipos de solo, mas tende a prosperar em solos bem drenados. O manejo integrado de ervas daninhas é essencial para lidar com essa ameaça em diferentes regiões e culturas.

Na safra atual, apenas 3 propriedades visitadas apresentaram incidência baixa e 1 média essa erva daninha. Em termos gerais, é possível afirmar que a infestação está sob controle no estado. Em muitas propriedades, a presença do Caruru Gigante é inexistente.

Gráfico 15 – Incidência de caruru gigante no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famassul



# Incidências de plantas daninhas

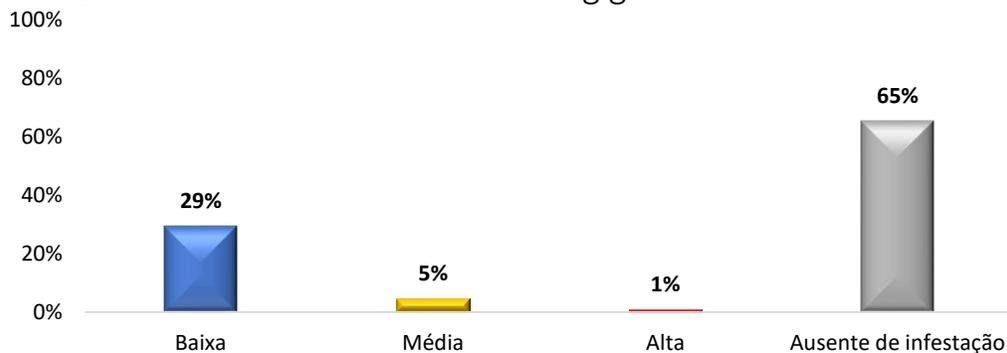
## Milho Tiguera (*Zea mays* L.)

O milho tiguera (*Zea mays* L.) é uma invasora no cultivo de soja cuja incidência cresce a cada safra. Durante o cultivo da soja, o produtor deve se atentar em efetuar o controle das plantas tigueras para que não venham a servir de hospedeiras para pragas e doenças. O Enfezamento pálido e vermelho é uma doença que afeta a cultura do milho e pode causar redução de até 70% da produção. Sua incidência cresce a cada safra, demandando atenção dos produtores.

Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Antônio João, Maracaju e Ponta Porã.

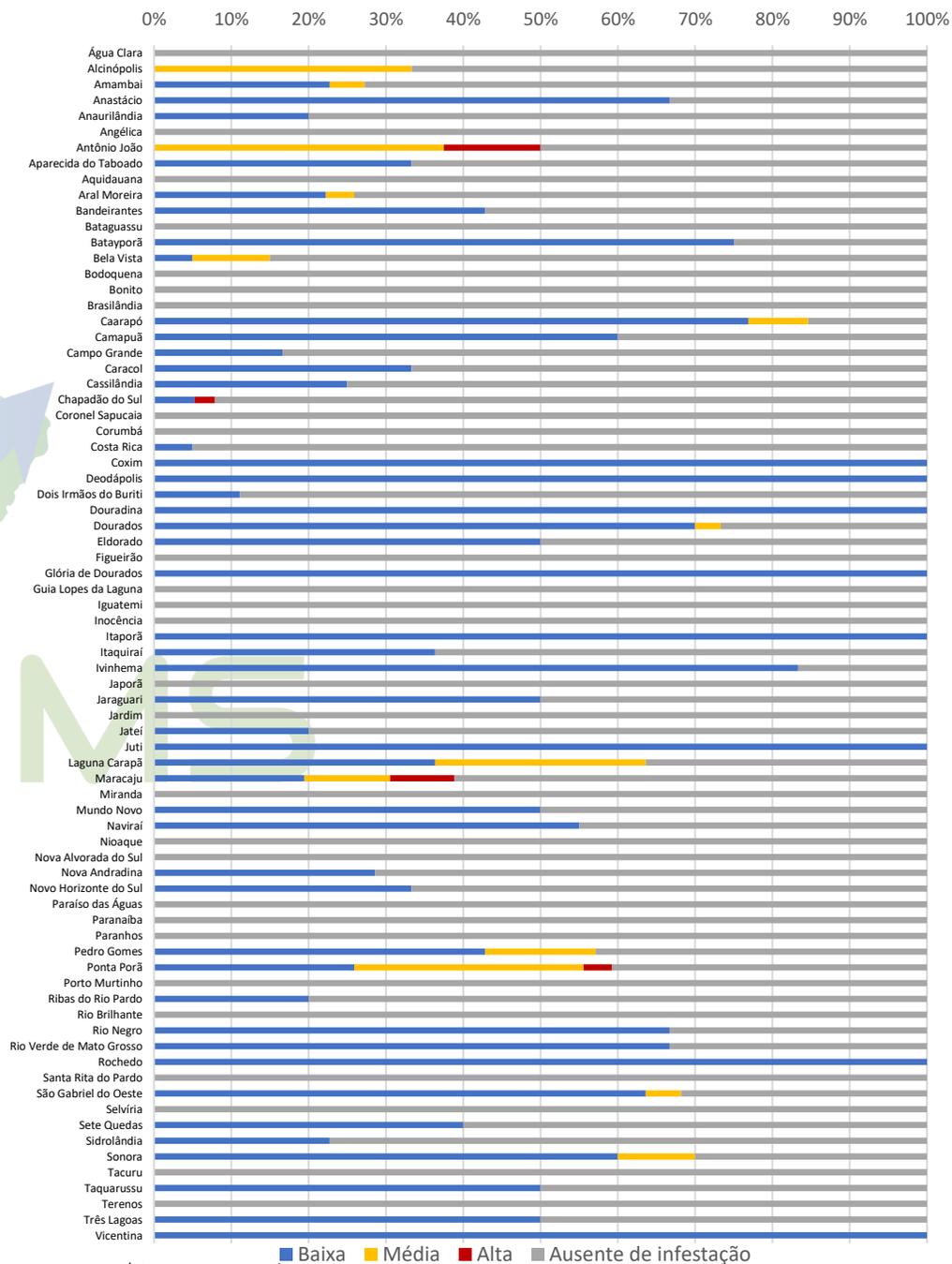
No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 16 – Incidência de caruru gigante no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famassul

Municípios



# Incidências de pragas

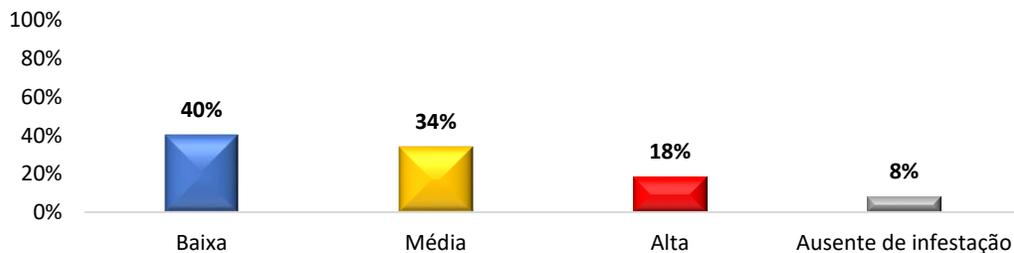
## Percevejo Marrom (*Euschistus heros*)

O percevejo marrom (*Euschistus heros*) é uma das principais pragas nos cultivos de soja e milho em MS. Um dos fatores que contribuem para o aumento população dessa espécie é a flutuação populacional em sucessão soja - milho (vice-versa), assim a praga continua refazendo seu ciclo em condições favoráveis (SISMEIRO et. al., 2013).

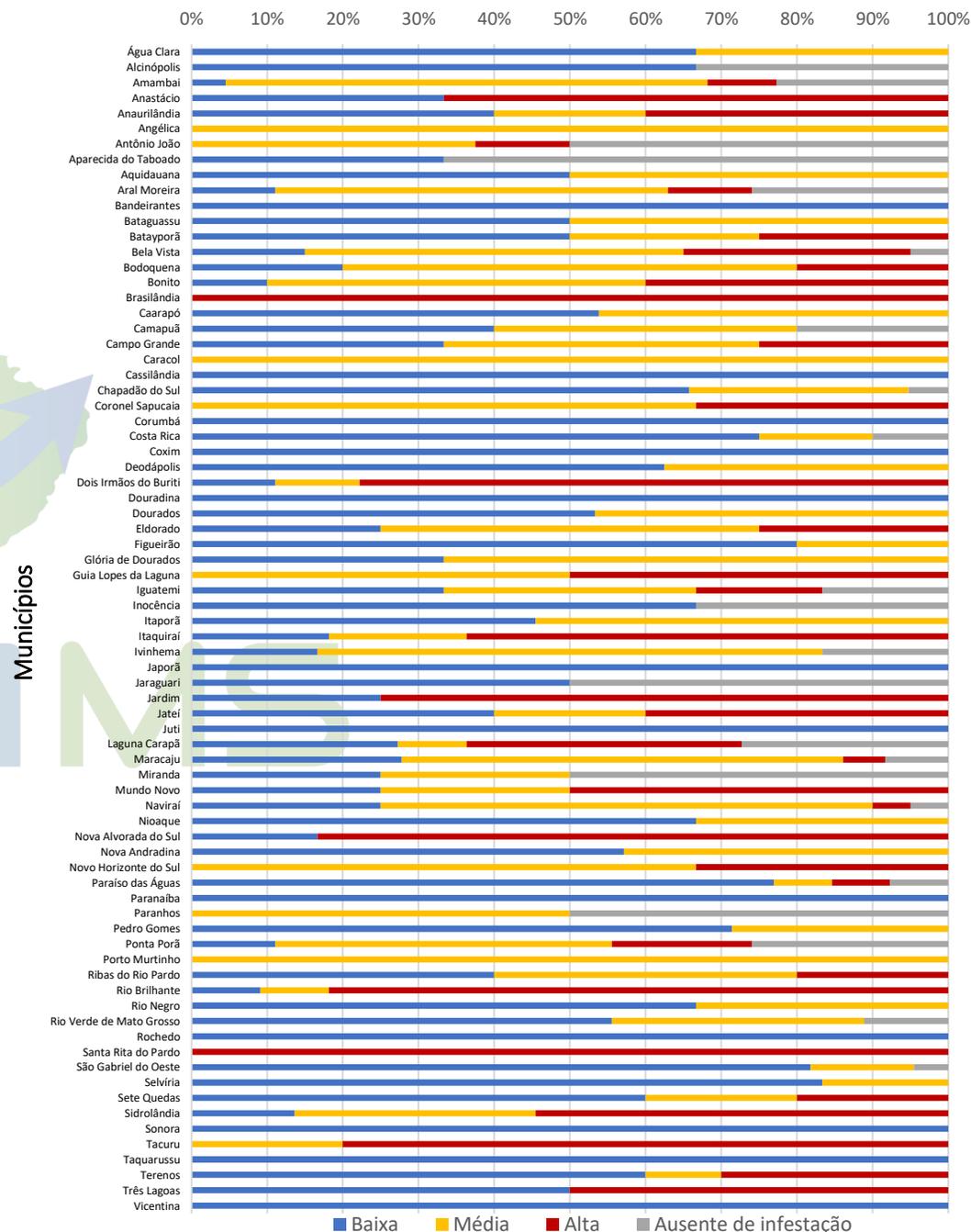
Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Amambai, Anastácio, Anaurilândia, Antônio João, Aral Moreira, Batayporã, Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Brasilândia, Campo Grande, Coronel Sapucaia, Dois Irmãos do Buriti, Eldorado, Guia Lopes da Laguna, Iguatemi, Itaquirá, Jardim, Jateí, Laguna Carapã, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Alvorada do Sul, Novo Horizonte do Sul, Paraíso das Águas, Ponta Porã, Ribas do Rio Pardo, Rio Brillhante, Santa Rita do Pardo, Sete Quedas, Sidrolândia, Tacuru, Terenos e Três Lagoas.

A população do percevejo marrom pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 17 – Incidência de percevejo marrom no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul



# Incidências de pragas

## Percevejo Barriga Verde (*Dichelops spp.*)

O percevejo barriga verde (*Dichelops melacanthus*) representa a principal ameaça aos cultivos de soja e milho. Os fatores que favorecem o aumento da população do percevejo marrom também beneficiam o percevejo barriga verde.

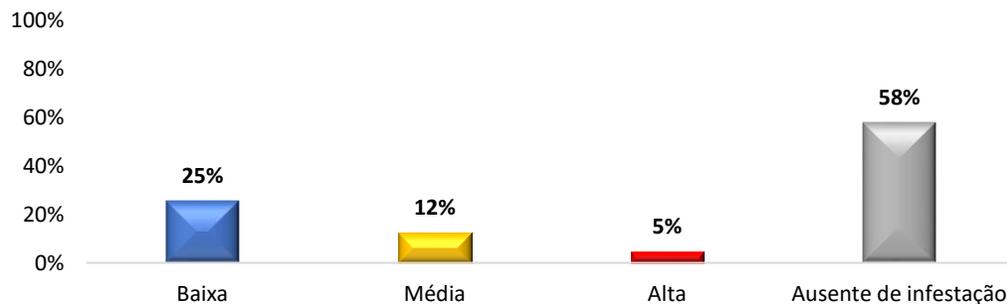
Os municípios que registraram alta incidência dessa praga incluem: Anastácio, Bela Vista, Bonito, Campo Grande, Dois Irmãos do Buriti, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Laguna Carapã, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã, Ribas do Rio Pardo, Rio Brillhante, Sidrolândia e Terenos.

A incidência dessa praga é considerada alta para a cultura do milho no estado, exigindo a atenção de todos os setores envolvidos na cadeia produtiva.

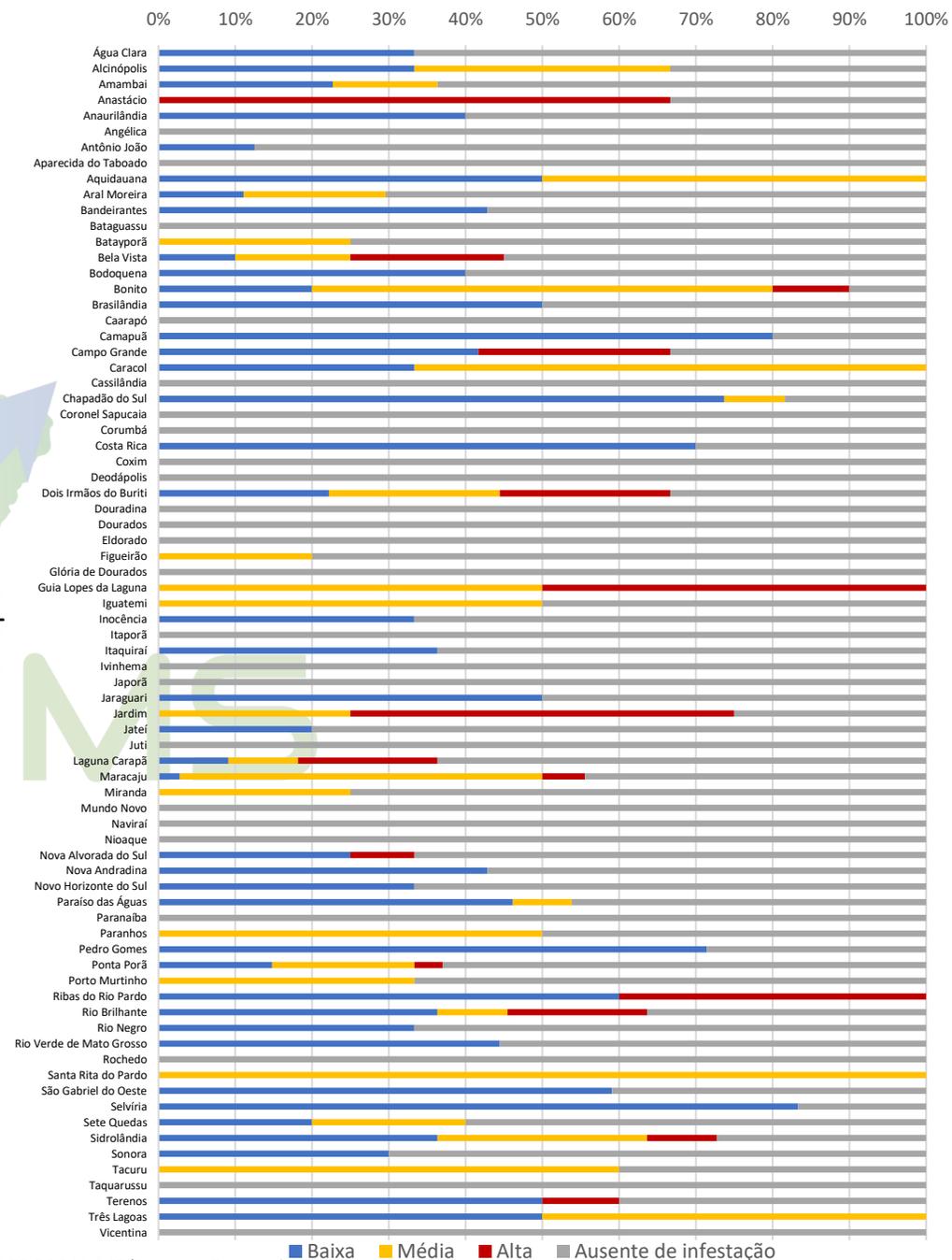
# SIGAM

Municípios

Gráfico 18 – Incidência de percevejo barriga verde no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul



# Incidências de pragas

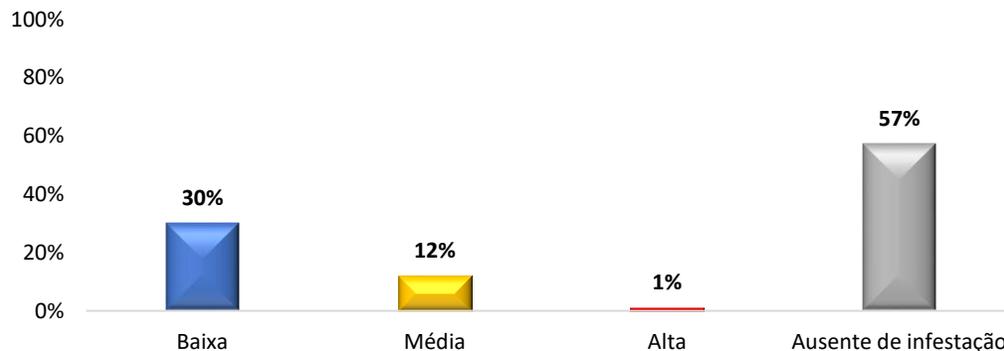
## Lagarta das vagens (*Spodoptera frugiperda*)

A lagarta das vagens (*Spodoptera* spp.) é uma das principais pragas no cultivo de soja, distribuída em três espécies: frugiperda, eridania e cosmíodes. Além de atacar as vagens, essas lagartas também causam desfolha. Elas são pragas de difícil controle, mesmo com a introdução de cultivares tolerantes a algumas dessas espécies.

Os municípios que apresentaram alta incidência foram Alcinópolis, Anastácio, Aquidauana, Bodoquena, Costa Rica e Rio Brillante.

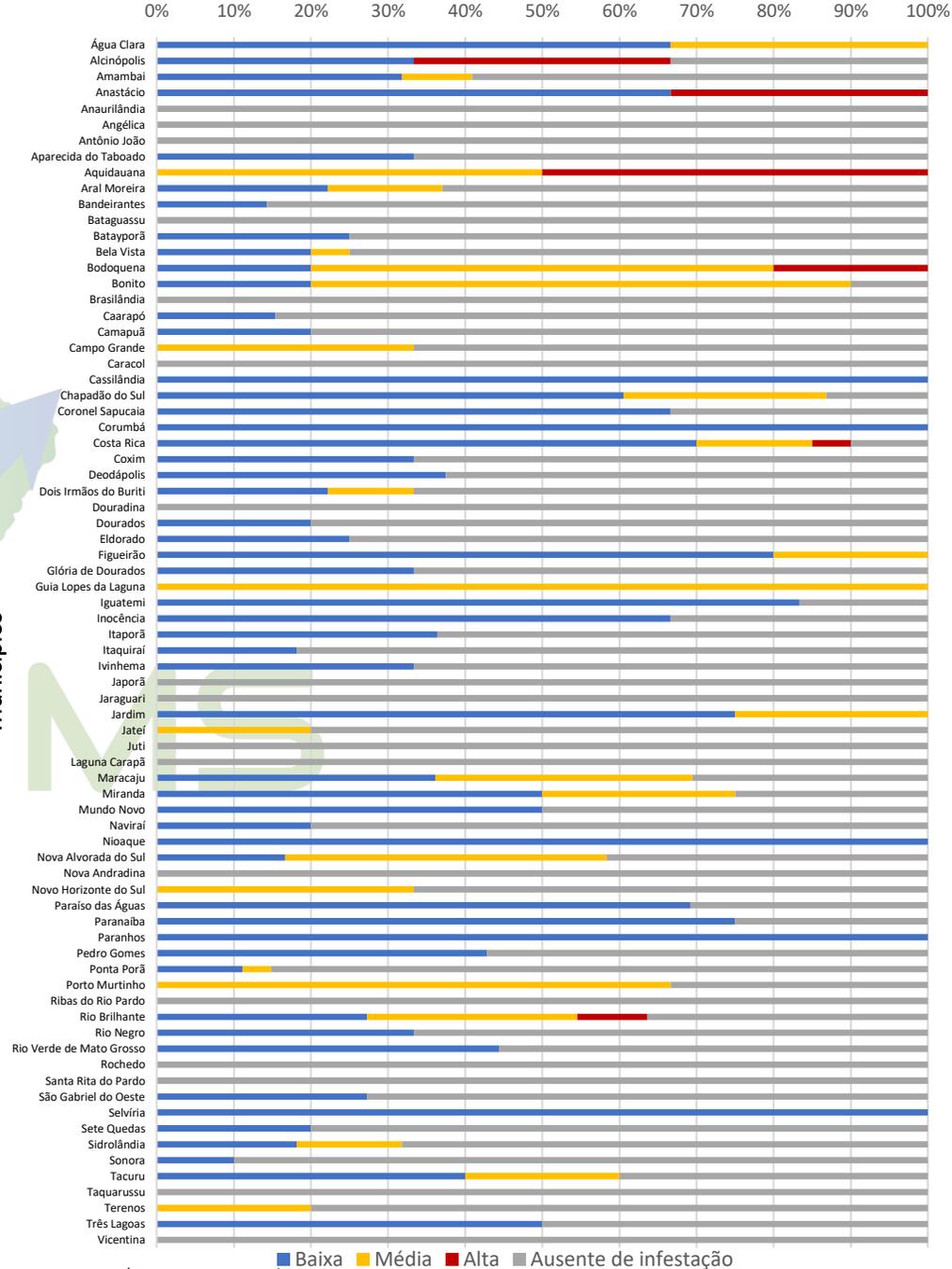
No momento, a situação pode ser considerada sob controle no estado. Muitas propriedades estão atualmente livres de infestação, enquanto outras apresentam baixa incidência.

Gráfico 19 – Incidência de lagarta das vagens no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



# Incidências de pragas

## Vaquinha (*Diabrotica speciosa*)

A vaquinha (*Diabrotica speciosa*) é uma praga agrícola que causa grandes danos à cultura da soja, tanto na fase de larva quanto adulta. Ela é considerada bastante problemática na lavoura, pois ocasiona grande desfolha, prejudica a área fotossintética e influencia no crescimento e desenvolvimento da soja e também do milho.

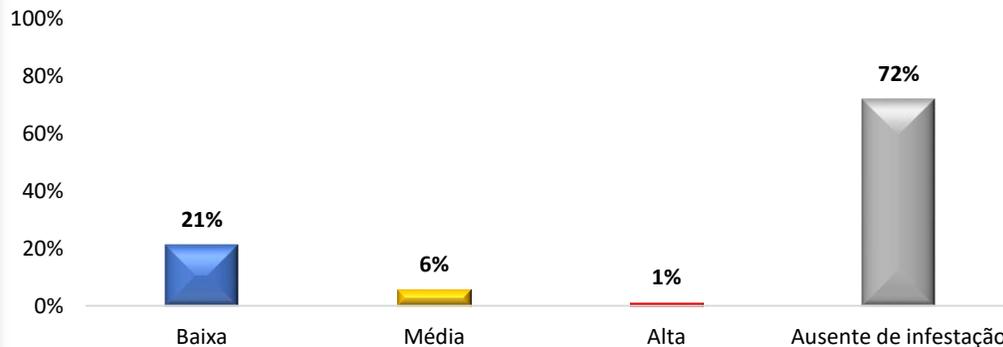
Os municípios que apresentaram alta presença foram: Coronel Sapucaia, Costa Rica e Sidrolândia.

A infestação pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

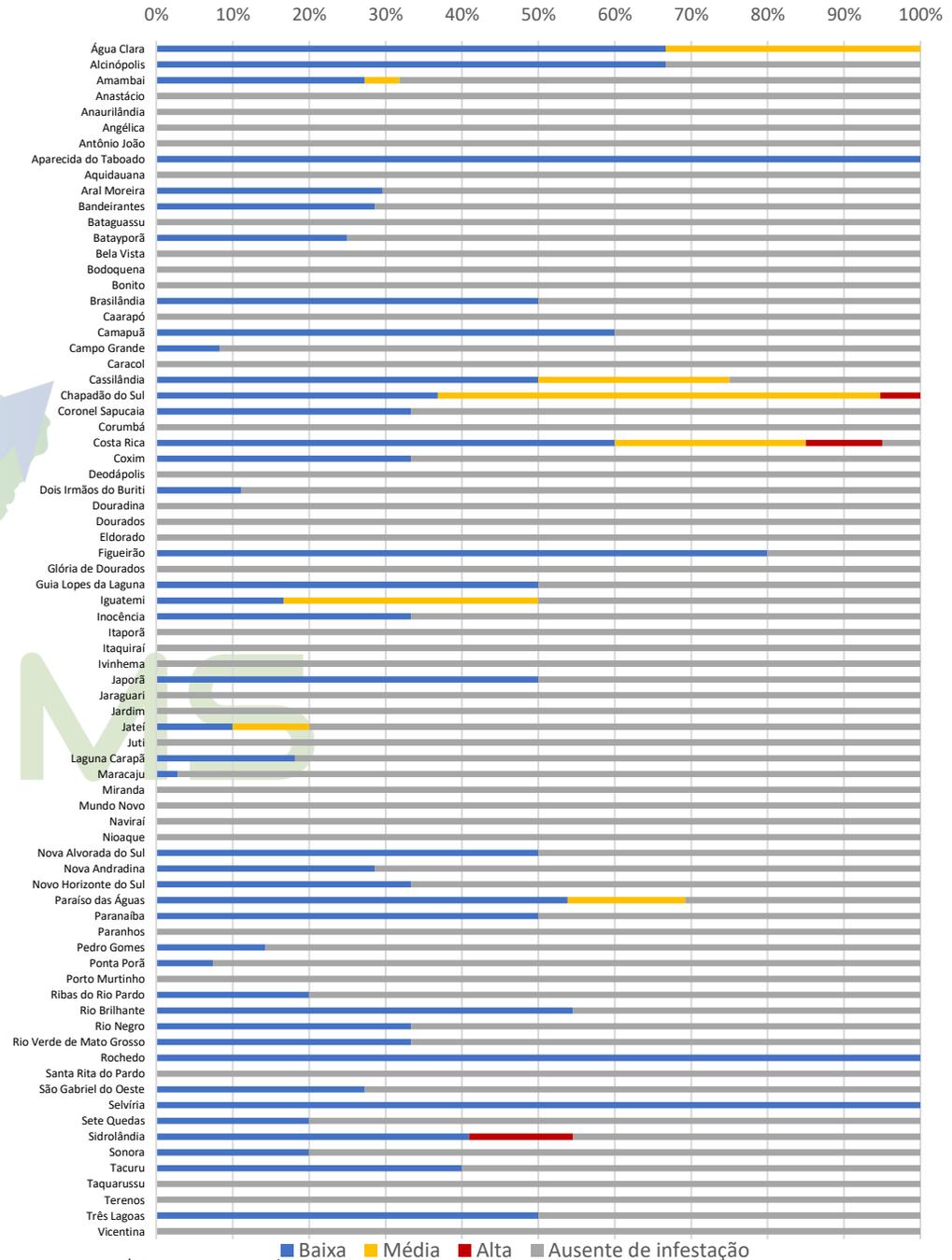


SIGAMS Municípios

Gráfico 20 – Incidência de vaquinha no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul



# Incidências de pragas

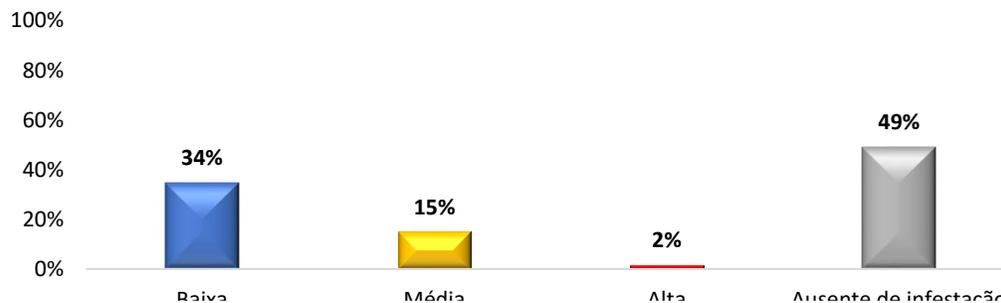
## Lagarta Falsa Medideira (*Chrysodeixis includens*)

A lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*) surgiu como a praga predominante no cultivo de soja em Mato Grosso do Sul. O manejo eficaz desta praga é vital para a produção bem-sucedida de soja. A resistência desta praga a agentes de controle comuns, combinada com seu comportamento de se esconder sob as folhas no meio ou nos terços inferiores da planta, dificulta o contato com os produtos de controle. Ademais, a lagarta falsa medideira causa danos econômicos significativos em todas as fases do ciclo de vida da soja, desde a fase vegetativa até a fase reprodutiva, abrangendo o período do plantio à colheita.

Os municípios que apresentaram alta presença foram: Anaurilândia, Aquidauana, Batayporã, Bodoquena, Costa Rica, Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo e Sidrolândia.

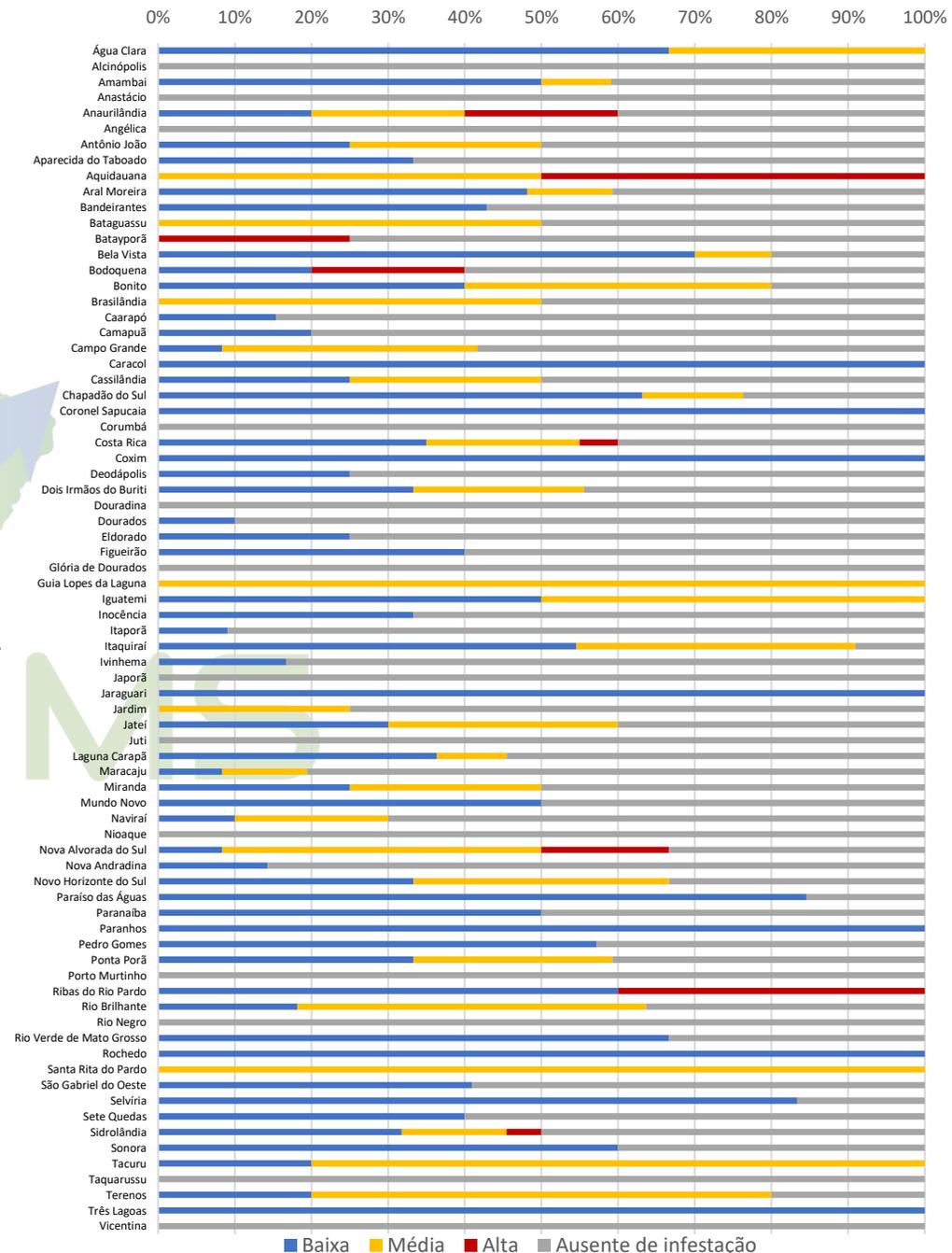
A infestação pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 21 – Incidência de lagarta falsa medideira no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famassul

Municípios

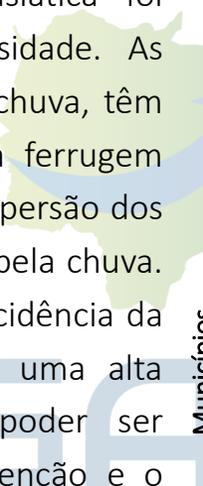


# Incidências de doenças

## Ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*)

A ferrugem asiática, uma doença severa da cultura da soja causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, pode resultar em perdas de produtividade de até 90% se não for adequadamente controlada.

Na safra atual, a incidência da ferrugem asiática foi influenciada de diversas formas pela baixa pluviosidade. As condições climáticas, especialmente a quantidade de chuva, têm um forte impacto na incidência e na severidade da ferrugem asiática na soja. A baixa pluviosidade pode limitar a dispersão dos esporos do fungo, que são transportados pelo vento e pela chuva. Nesta safra, observamos uma das menores taxas de incidência da doença. Na safra anterior (2022/2023), registramos uma alta incidência de 25%. Apesar da infestação atual poder ser considerada sob controle, é necessário manter a atenção e o monitoramento constantes para evitar surtos futuros.



Municípios

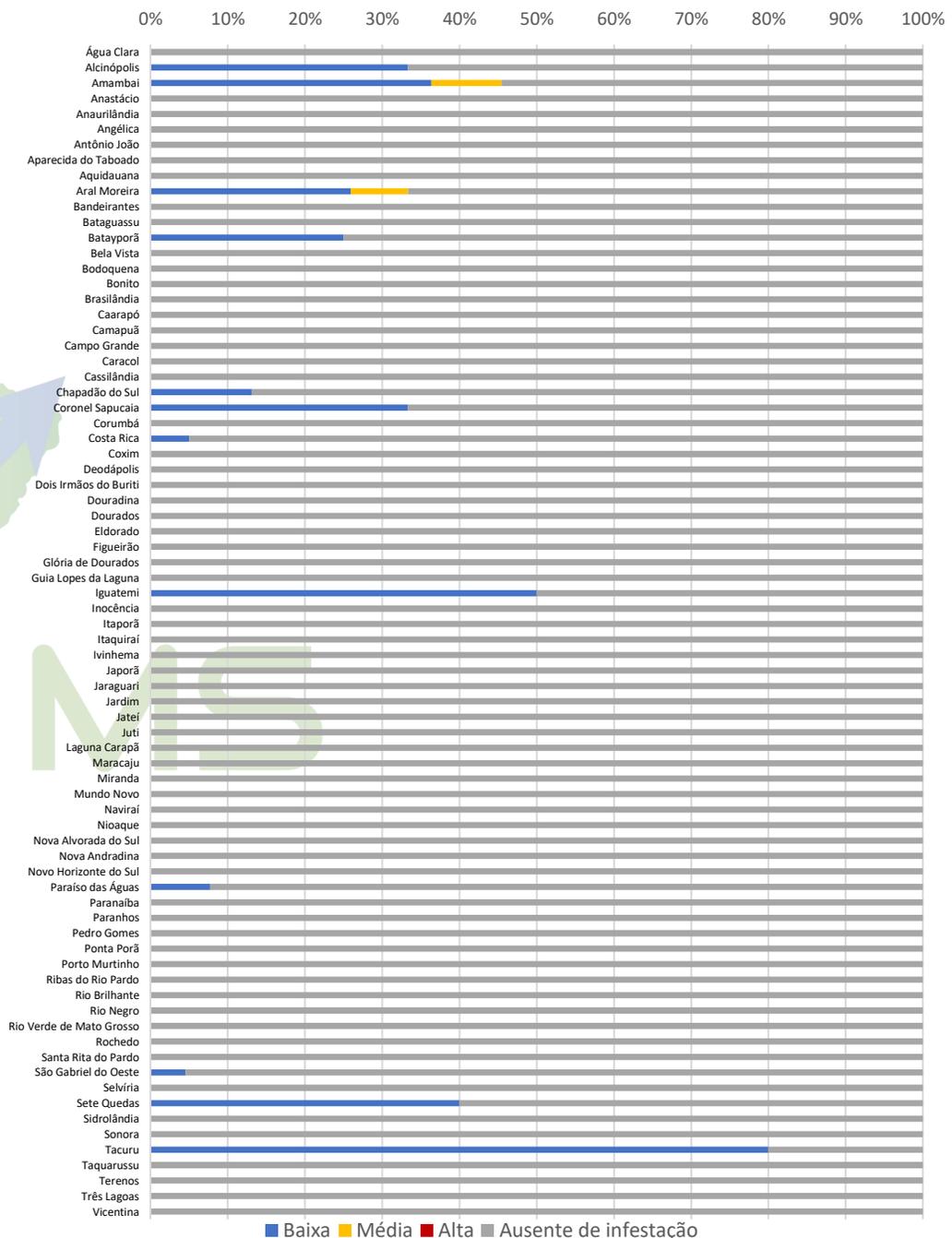
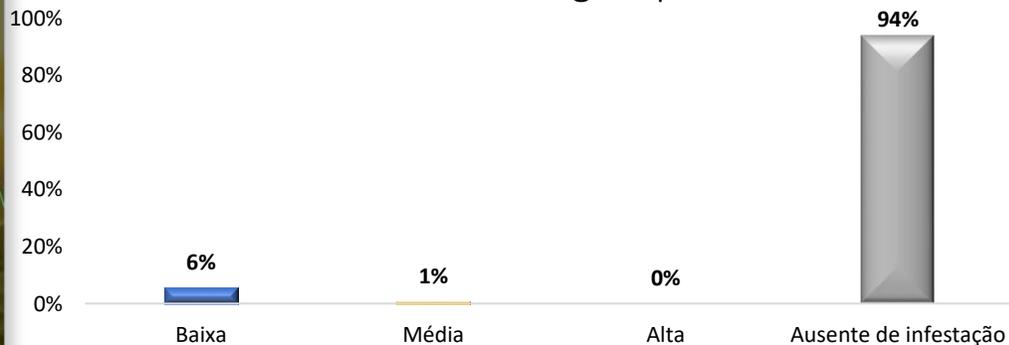


Gráfico 22 – Incidência de ferrugem polissora no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Incidências de doenças

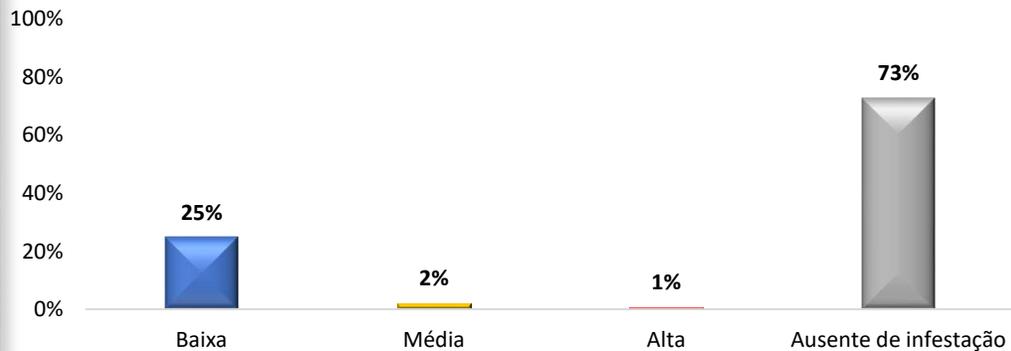
## Mancha Alvo (*Corynespora cassiicola*)

A mancha alvo, causada pelo fungo *Corynespora cassiicola*, é uma doença foliar que afeta a cultura da soja. Para o seu controle, recomenda-se o uso de variedades resistentes, tratamento de sementes, rotação de culturas e a aplicação de fungicidas no momento adequado. Vale ressaltar que o uso de fungicidas deve ser considerado como última estratégia.

Foi observada uma alta incidência da mancha alvo nos municípios de Aral Moreira, Costa Rica e Sidrolândia. No entanto, é importante destacar que a doença é considerada controlada no estado.

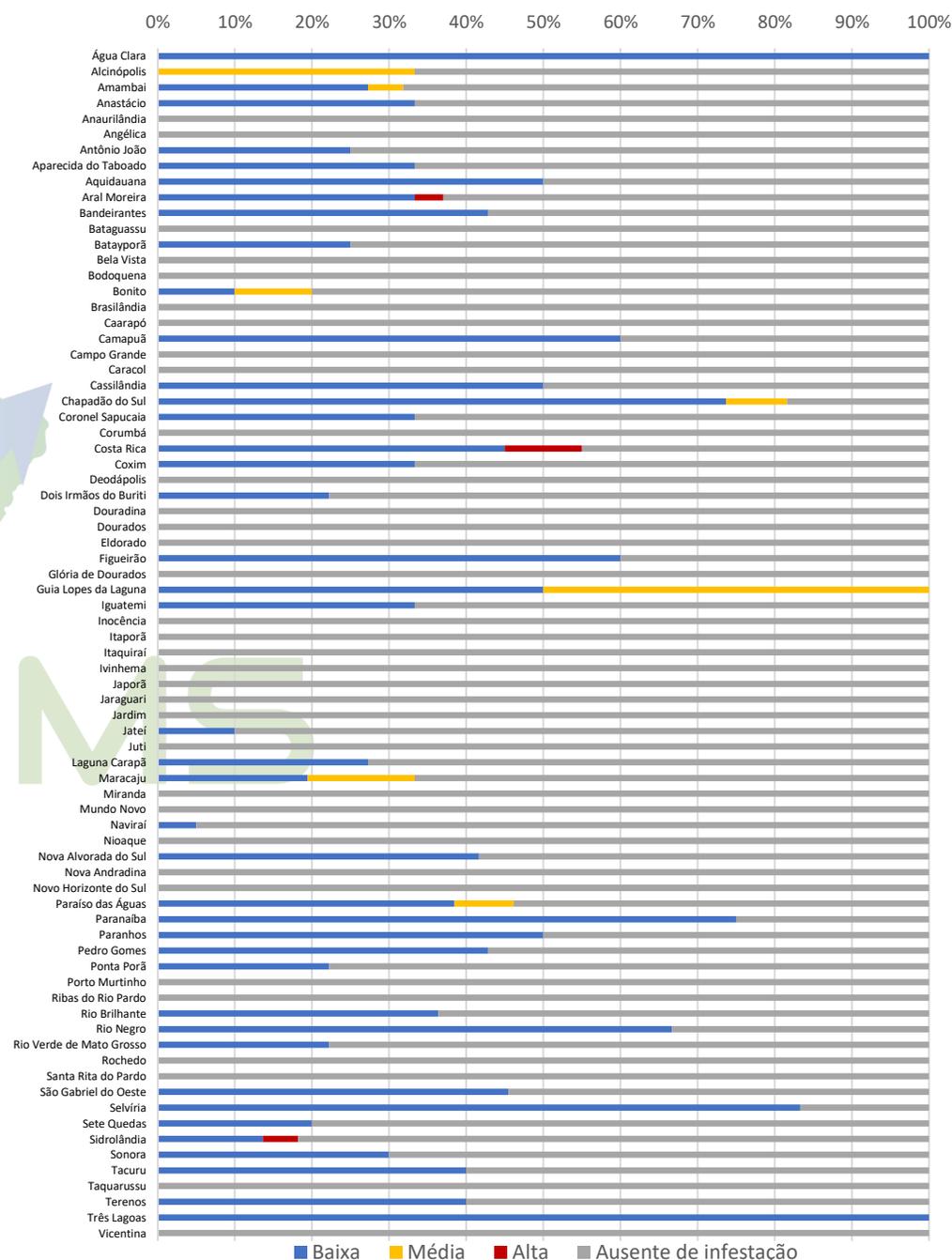
A maioria das propriedades não apresenta incidência da doença e, nas que apresentam, a incidência é geralmente baixa. Isso sugere que as estratégias de controle atualmente em uso estão sendo eficazes. Contudo, é crucial continuar monitorando a situação e ajustar as estratégias de controle conforme necessário.

Gráfico 23 – Incidência de mancha alvo no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



# Incidências de doenças

## Antracnose (*Colletotrichum spp.*)

A antracnose (*Colletotrichum spp.*) é uma doença que causa morte de plântulas, necrose dos pecíolos e manchas nas folhas, hastes e vagens em estádios R3 e R4 da soja. Para seu controle, é aconselhado realizar a rotação de culturas, maior espaçamento entre linhas, tratamento de sementes, evitar desequilíbrio nutricional com ênfase na adubação potássica e usar fungicidas no momento certo. Nenhum município apresentou alta incidência.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não têm incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

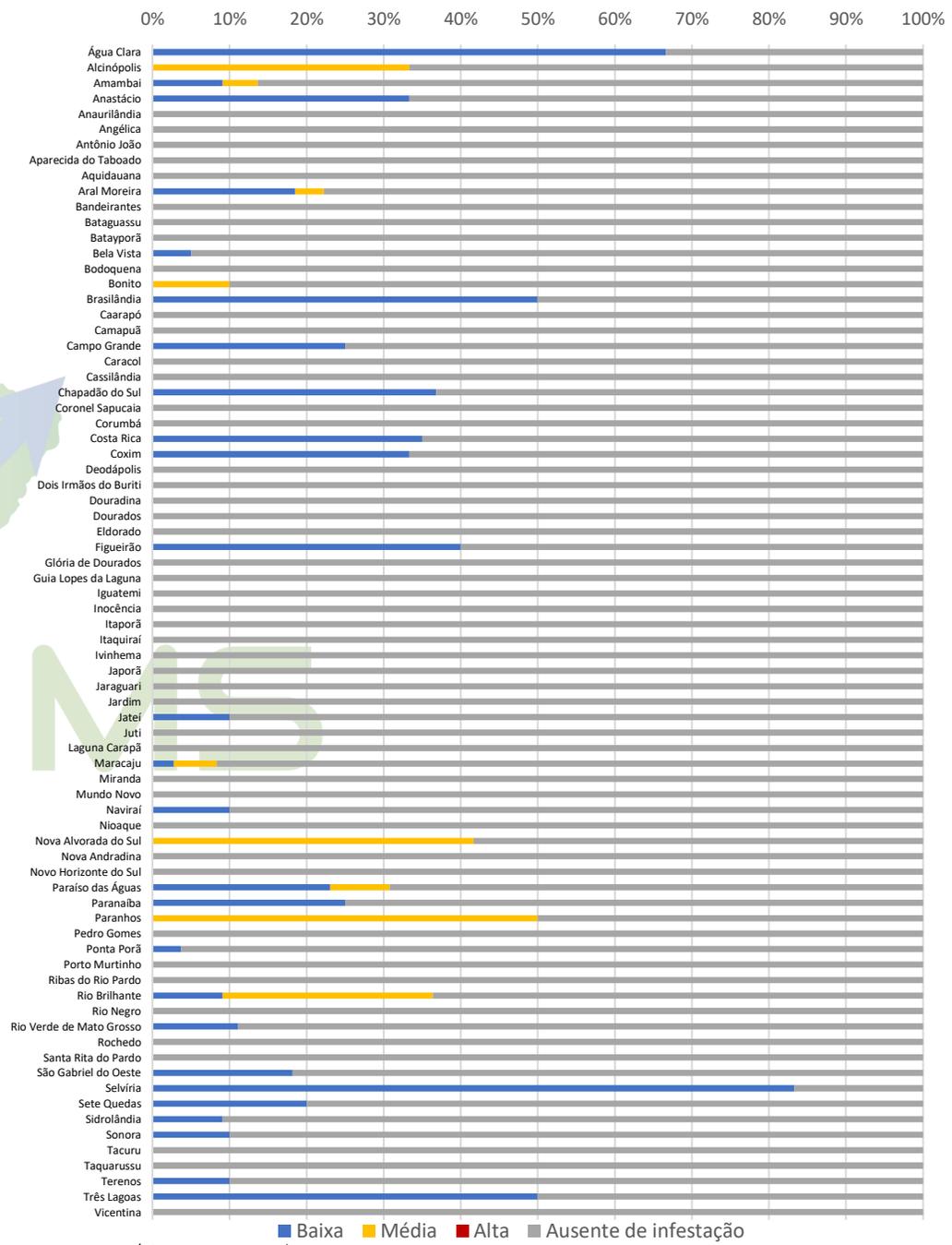
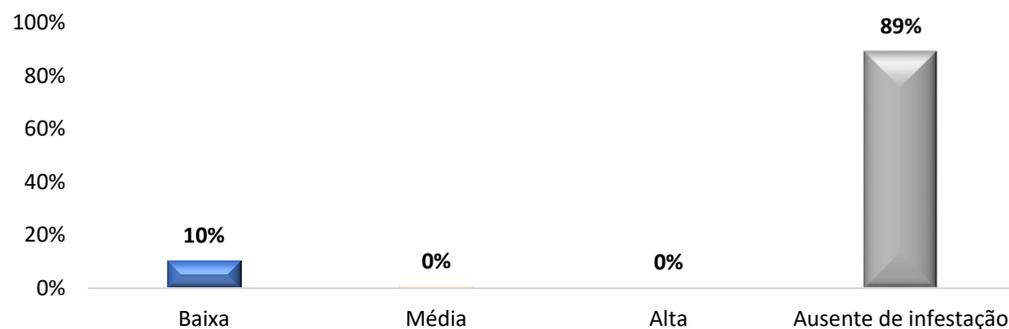


Gráfico 24 – Incidência de mancha parda no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# Considerações finais

Os levantamentos de campo, juntamente com o mapeamento do uso e ocupação do solo por meio de técnicas de sensoriamento remoto, revelaram um aumento de aproximadamente 5,22% na área plantada em comparação com a safra 2022/2023. No entanto, houve perdas na produção devido a períodos prolongados de seca e altas temperaturas em momentos críticos do desenvolvimento vegetativo e reprodutivo. Apesar desses desafios, a safra teve uma baixa incidência de pragas e doenças. Esses obstáculos resultaram em uma redução significativa do potencial produtivo. A produtividade foi 21,78% menor que a safra anterior, resultando em uma queda na produção de 17,73%.

Além das visitas técnicas às propriedades, os dados foram coletados por meio de entrevistas com produtores rurais, contatos com empresas de assistência técnica do estado, representantes sindicais e empresas privadas dos principais municípios produtores. A metodologia de levantamento de produtividade é certificada pela Fundação MS.

As pesquisas coletaram dados sobre produtividade, estágio de desenvolvimento da cultura, influência climática, datas de plantio e colheita, entre outras informações que agregam qualidade ao banco de dados do SIGA-MS. Esses dados podem ser úteis para produtores, acadêmicos, pesquisadores, técnicos e outros interessados na cultura da soja.

O Projeto SIGA-MS se aprimora e se consolida a cada safra como uma fonte confiável de dados e informações, servindo de base para estudos realizados por várias instituições. Isso confirma a qualidade do projeto e justifica sua continuidade ano após ano. A APROSOJA/MS agradece a todos que colaboram e compartilham informações, cujo valor é fundamental para o desenvolvimento da agricultura e do Mato Grosso do Sul.

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 13/05 a 20/05/24

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 2,27% entre os dias 13/05 a 20/05/24 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$123,75 no dia 20/05/24 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Ponta Porã, Dourados e Maracaju, com valorizações na ordem de 4,10%, 4,10% e 3,31% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 121,85/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 1,74%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$119,76/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

**Tabela 11** - Preço médio da Soja em MS – 13/05 a 20/05/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	13/05	14/05	16/05	17/05	20/05	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	121,00	121,00	122,00	121,00	124,00	2,48	5,53
CHAPADÃO DO SUL	120,00	120,00	121,00	121,00	122,00	1,67	5,17
DOURADOS	122,00	123,00	123,00	123,00	127,00	4,10	6,72
MARACAJU	121,00	121,00	122,00	122,00	125,00	3,31	5,93
PONTA PORÃ	122,00	123,00	123,00	123,00	127,00	4,10	6,72
SIDROLÂNDIA	121,00	121,00	121,00	121,00	122,00	0,83	4,72
SONORA	120,00	121,00	122,00	121,00	123,00	2,50	7,89
SÃO GABRIEL DO OESTE	121,00	120,00	120,00	120,00	120,00	-0,83	3,45
Preço Médio	121,00	121,25	121,75	121,50	123,75	2,27	5,77

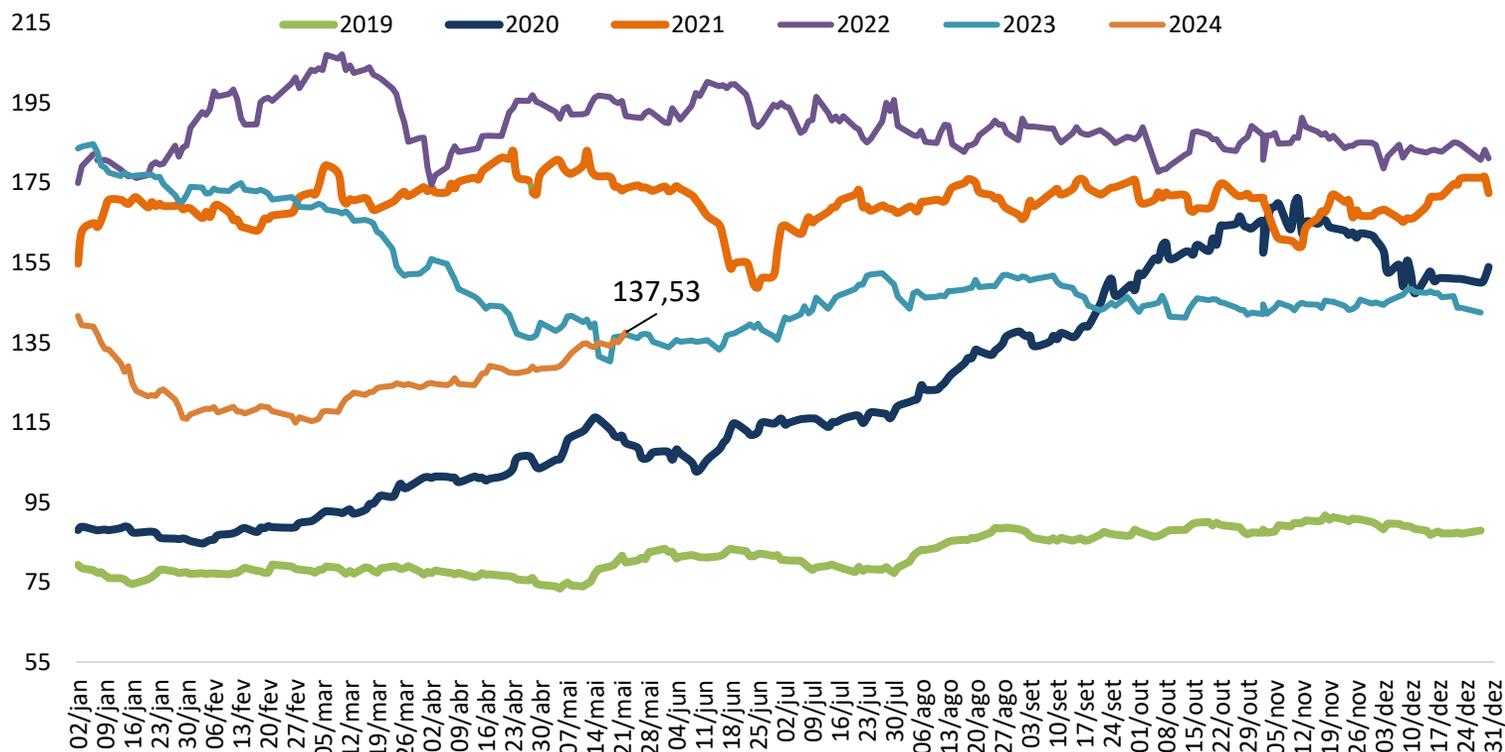
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 137,53/sc em 20/05/24 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 1,90% comparado aos R\$ 134,97 do dia 13 de maio.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 0,79% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 136,45/sc.

**Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).**



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 13 de maio de 2024, o MS já havia comercializado 50,02% da safra 2023/24, avanço de 2,01 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2023 para a safra 2022/23.

A comercialização da safra de soja 2023/24 em MS chegou a 50,02%.



Safra 2023/24



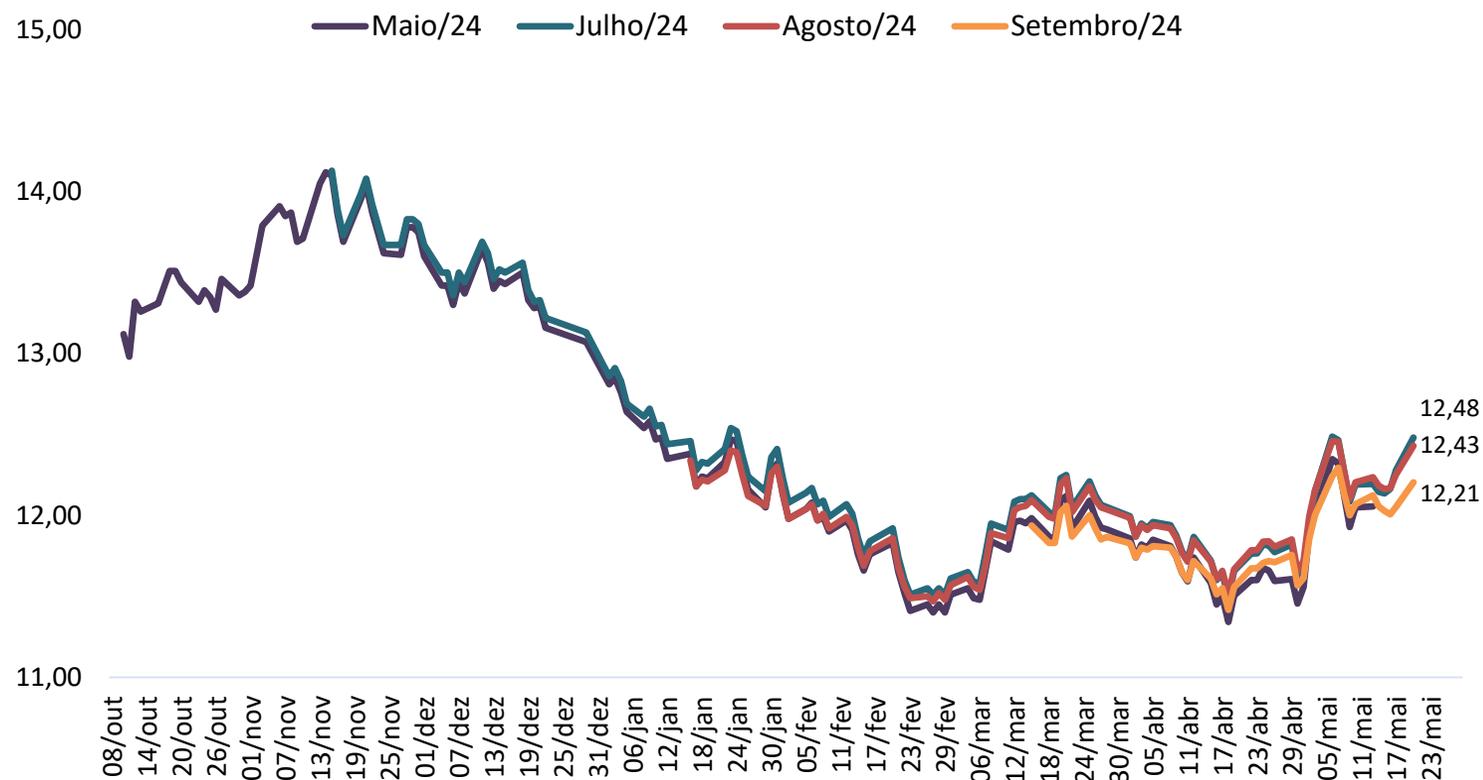
avanço de 1,35  
Pontos  
Percentuais em  
relação à Safra  
2022/23

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 13/05 a 20/05/2024.

O contrato de julho/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,48, com valorização de 2,34%. Para o mês de agosto/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,43, com valorização de 1,59%. O contrato de setembro/2024 registrou aumento de 0,66% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,21 (Gráfico 17).

**Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

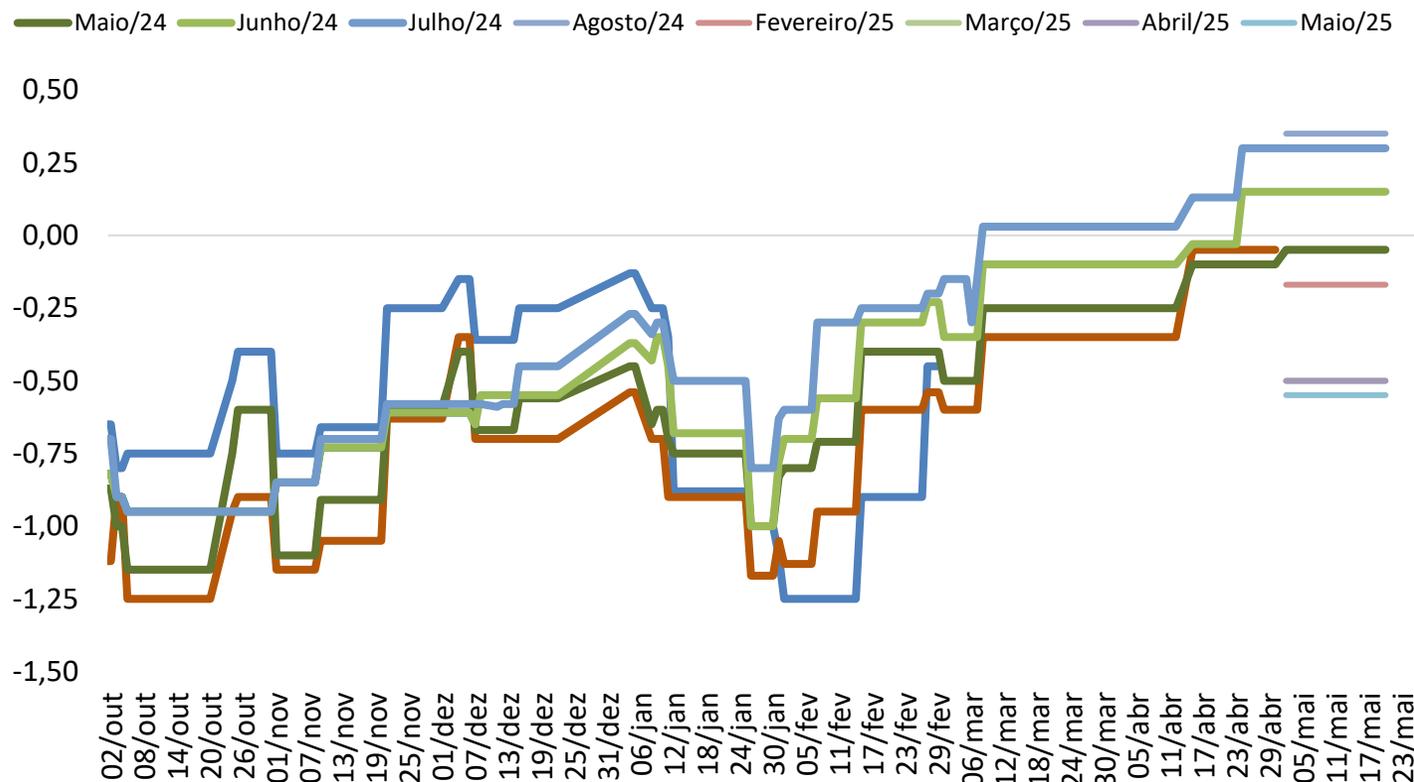
Ed. nº 560/2024 | maio

# Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 13/05 a 20/05/2024 (gráfico 18).

O vencimento de mai/24 o bushel foi cotado a US\$0,05 negativos por bushel. O contrato de jun/24 foi cotado a US\$0,15 por bushel. O contrato de jul/24 foi cotado a US\$0,30 por bushel. O contrato de ago/24 foi cotado a US\$ 0,35 por bushel. O vencimento de fev/25 o bushel foi cotado a US\$0,17 negativos por bushel. O contrato de mar/25 foi cotado a US\$0,5 negativos por bushel. O contrato de abr/25 foi cotado a US\$0,65 negativos por bushel. O contrato de mai/25 foi cotado a US\$ 0,55 negativos por bushel.

**Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 13/05 a 20/05/2024

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,06% entre os dias 13/05 a 20/05/24, e foi negociada ao valor médio de R\$ 49,31 em 20/05/24 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Sonora e Sidrolândia, com valorização na ordem de 2,08% e 0,41% respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 49,38/sc, que representou valorização de 6,67% em relação ao valor médio de R\$ 46,29/sc no mesmo período de 2023.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

**Tabela 12** - Preço médio do milho em MS de 13/05 a 20/05/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	13/05	14/05	16/05	17/05	20/05	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	0,00	0,00
DOURADOS	50,00	51,00	51,00	51,00	50,00	0,00	0,00
MARACAJU	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	4,17
PONTA PORÃ	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
SIDROLÂNDIA	49,00	49,00	49,00	49,00	49,20	0,41	-1,60
SONORA	48,00	49,00	49,00	49,00	49,00	2,08	2,08
SÃO GABRIEL DO OESTE	49,00	48,00	48,00	48,00	48,00	-2,04	0,00
<b>Preço Médio</b>	49,29	49,43	49,43	49,43	49,31	0,06	0,64

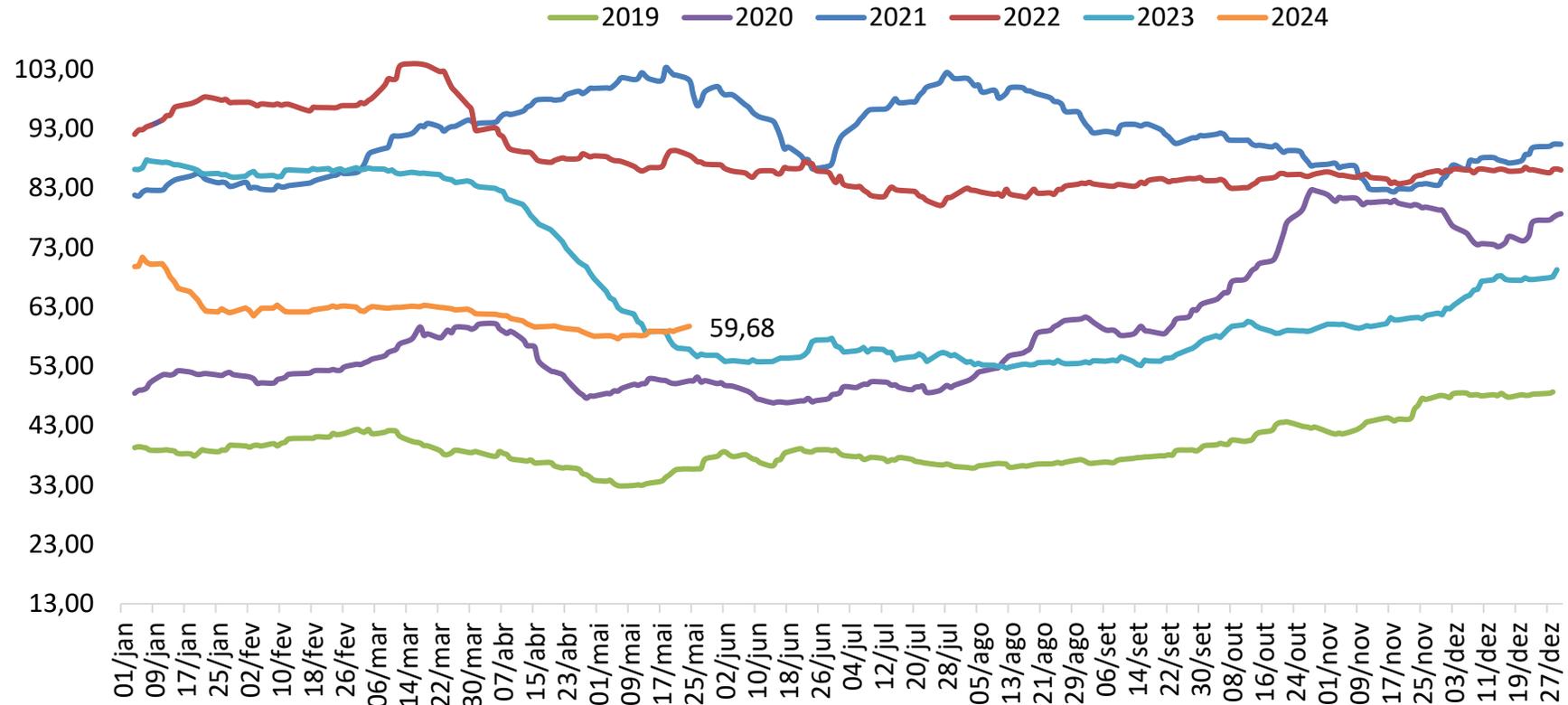
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 1,44% entre os dias 13/05 e 20/05/2024, onde saiu de R\$ 58,83/sc para R\$ 59,68/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2023 o preço do cereal registrou valorização nominal de 6,50% frente aos R\$ 56,04/sc de igual período do ano passado.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 13 de Maio/2024, o MS já havia comercializado 91,00% do milho 2º safra 2023, que representa avanço de 5,00 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2023.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 91,00%.



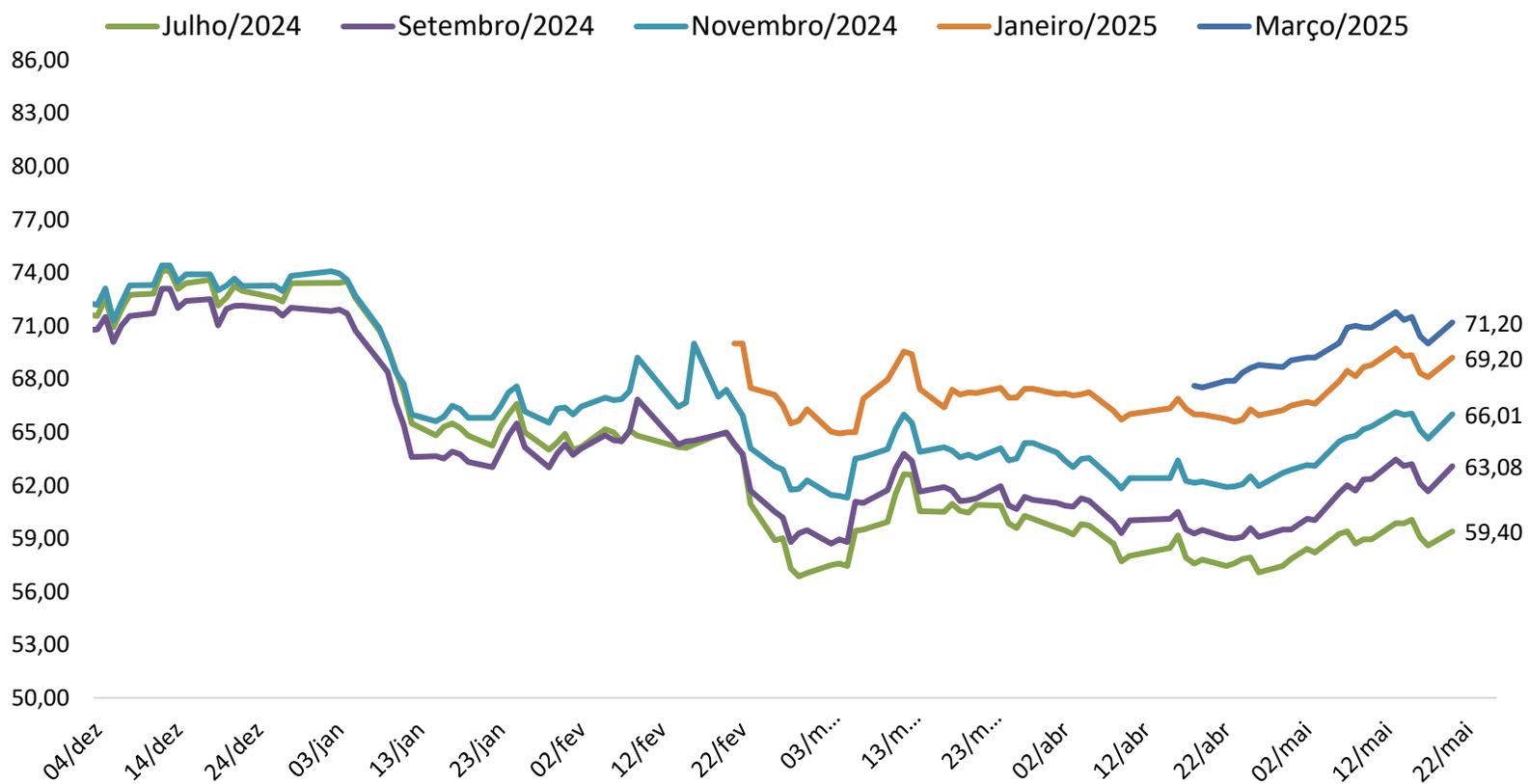
^  
**Avanço de 3,00  
ponto percentual  
acima da Safra  
2022**

# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 20/05/24 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa para os contratos, entre os dias 13/05 a 20/05/2024 (Gráfico 20).

No vencimento jul/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,77%, com valor de R\$59,40. No vencimento set/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,58%, com valor de R\$63,08. O vencimento de nov/24 desvalorizou 0,20%, sendo cotado a R\$ 66,01/sc. O vencimento de jan/25 desvalorizou 0,76%, sendo cotado a R\$ 69,20/sc. E o vencimento de mar/25 desvalorizou 0,81%, sendo cotado a R\$ 71,20/sc.



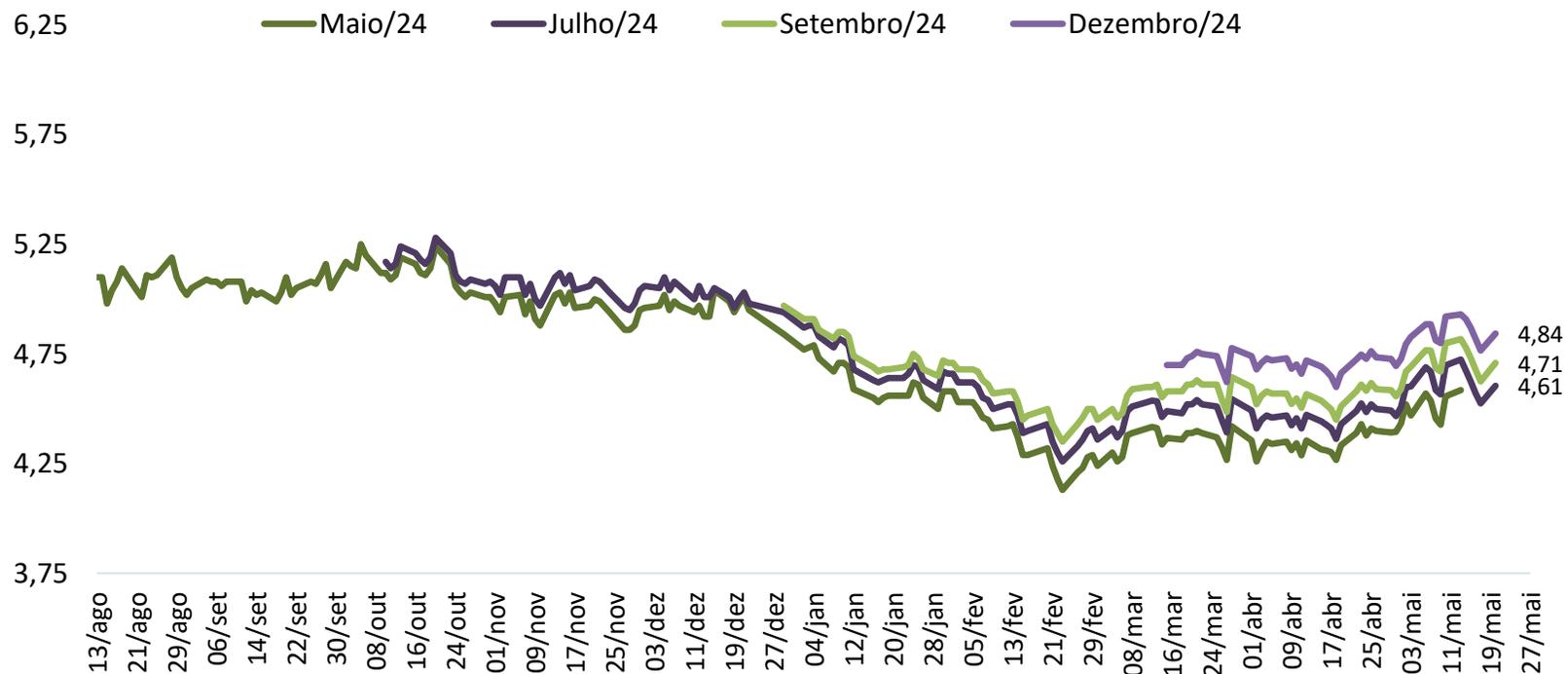
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 13/05 a 20/05/2024 (Gráfico 21).

O contrato de julho/2024 foi cotado a US\$ 4,61 por bushel com desvalorização de 2,54% no período. E o vencimento de setembro/2024 foi cotado a US\$ 4,71/bushel, com desvalorização de 2,23%. E o vencimento de dezembro/2024 foi cotado US\$ 4,82/bushel com desvalorização de 1,77%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



# EXPEDIENTE

---

**André Luiz Nunes**

Coordenador Técnico

[andre.nunes@senarms.org.br](mailto:andre.nunes@senarms.org.br)

**Flávio Augusto Faedo Aguená**

Assistente técnico

[tecnico@aprosojams.org.br](mailto:tecnico@aprosojams.org.br)

**Gabriel Balta dos Reis**

Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

**Jean Carlos da Silva Américo**

Analista Técnico

[jean.americo@famasul.com.br](mailto:jean.americo@famasul.com.br)

**Lucas Mattos Vilhalba**

Assistente técnico

[lucas.vilhalba@famasul.com.br](mailto:lucas.vilhalba@famasul.com.br)

**Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

**Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS

[vsperling@semagro.ms.gov.br](mailto:vsperling@semagro.ms.gov.br)

Equipe de Campo

**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

**Equipe**

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

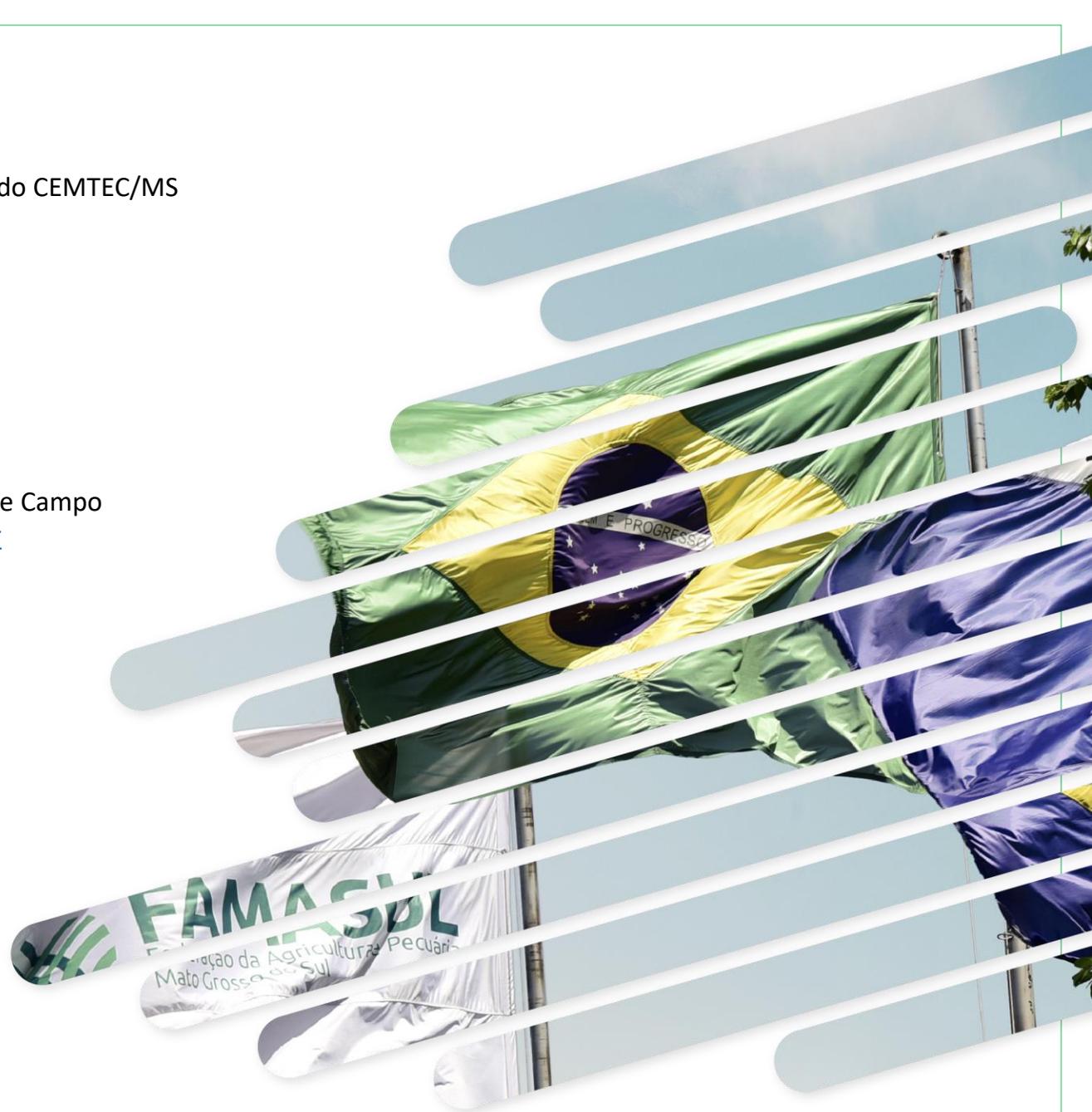
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Verônica Delevatti

Wesley Vieira



# DIRETORIA FAMASUL

---

**Marcelo Bertoni**

Presidente

**Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**

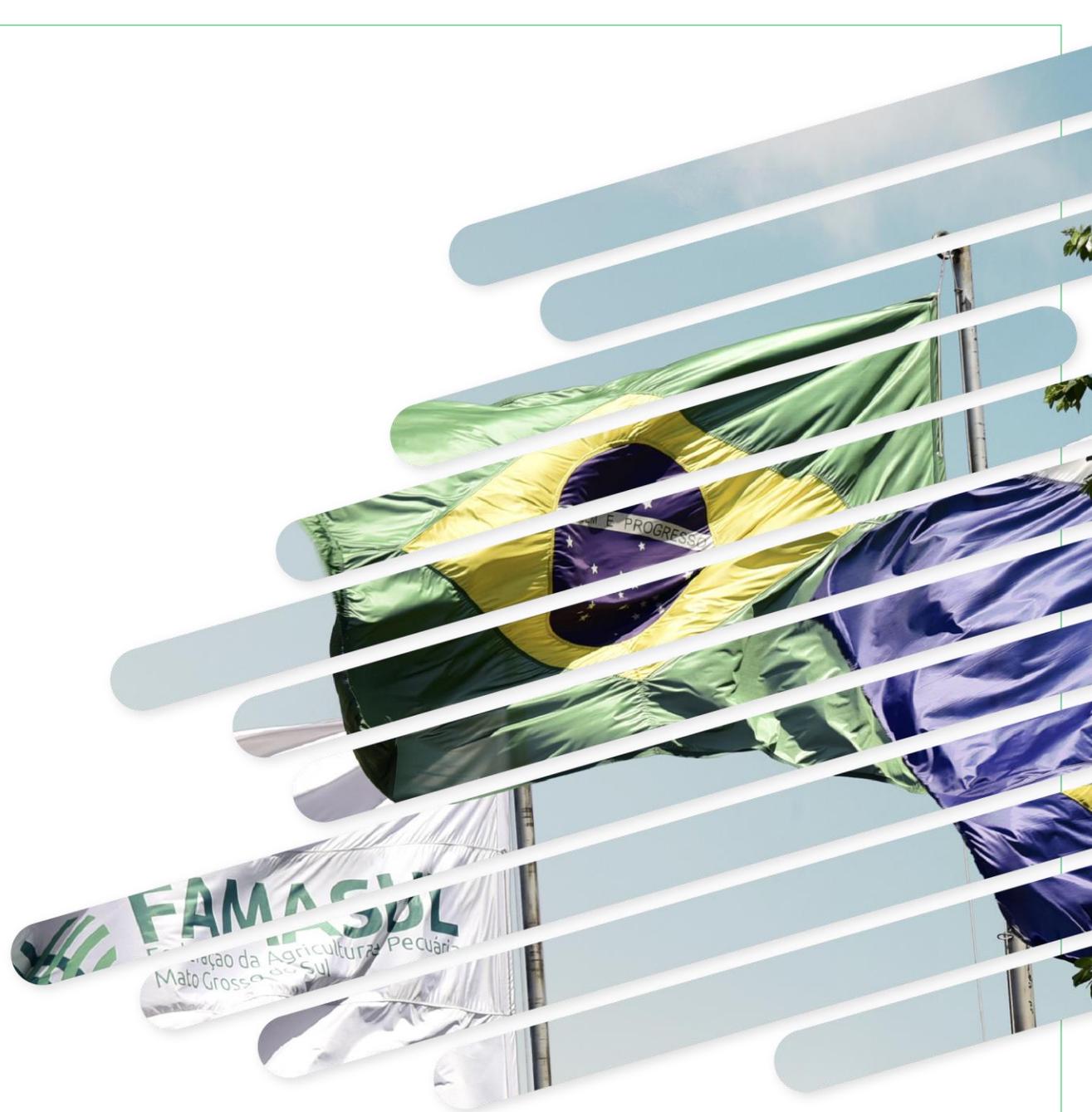
1º Tesoureiro

**Claudio George Mendonça**

1º Secretário

**Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS



# APROSOJA/MS 2024/2025

---

## Diretoria Executiva

### Jorge Michelc

Diretor Presidente

### Andre Figueiredo Dobashi

Vice-presidente

### Paulo Renato Stefanello

Diretor Administrativo

### Pompilio Rocha Silva

2º Diretor Administrativo

### Fábio Olegário Caminha

Diretor Financeiro

### Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Financeiro

## Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

## Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

## Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

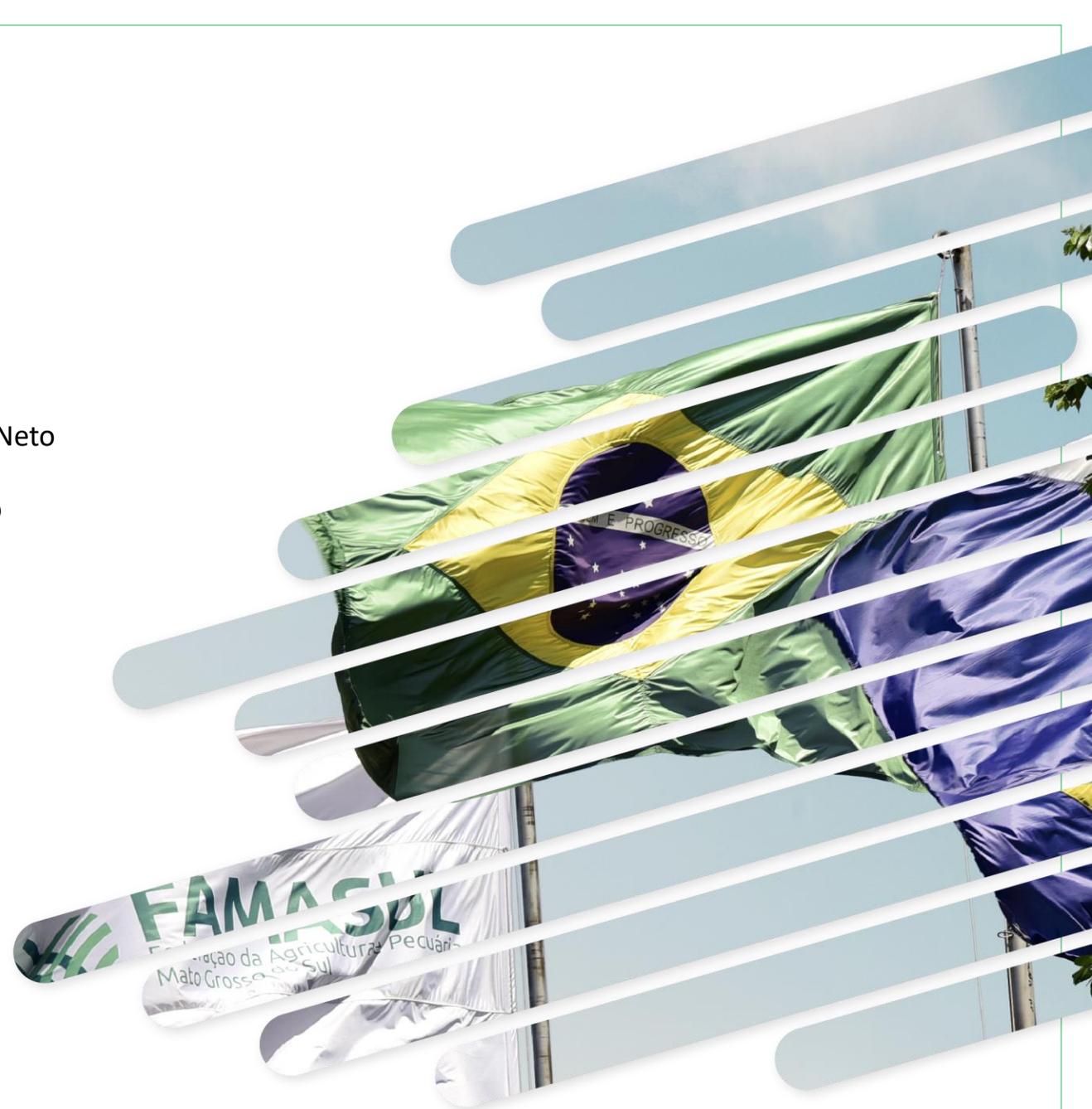
## Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[sistemafamasul.com.br](http://sistemafamasul.com.br)  
[senar.org.br](http://senar.org.br)

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul